



FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES

Relatório de Atividades e Contas 2019

NOTA INTRODUTÓRIA

1. NOTA INTRODUTÓRIA

2019 foi para a Fundação Mário Soares um ano de transição, marcado pela reflexão e definição das estratégias que deverão preceder a reestruturação da Fundação.

O relatório e contas de 2019 reflete e aprofunda as mudanças que o Conselho de Administração tem vindo a introduzir ao nível da organização e funcionamento da Fundação.

Cumprе salientar, neste contexto, o início do processo de modificação dos estatutos da Fundação, tendo por objeto a alteração integral dos estatutos, que passará a denominar-se Fundação Mário Soares e Maria Barroso. As alterações são motivadas pelo falecimento do Presidente da FMS e pela conseqüente necessidade de introdução de alguns ajustamentos para garantir a sustentabilidade do projeto inicial.

De entre as ações e atividades levadas a efeito em 2019 no âmbito da realização dos fins e objeto estatutários da Fundação salientam-se, muito resumidamente, as seguintes, sem prejuízo da informação mais detalhada que é prestada ao longo do presente Relatório:

- A realização da 21ª edição do **Prémio Fundação Mário Soares-Fundação EDP**, dando continuidade a uma iniciativa inspirada pelo Dr. Mário Soares e formalmente instituída pela Fundação em 1999 com o fim de galardoar autores, até aos 35 anos de idade, de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX, bem como os trabalhos oriundos das diversas disciplinas das ciências sociais que tenham por finalidade contribuir para o estudo da realidade histórica portuguesa no mesmo período;
- A continuidade do portal *casacomum.org*, que atualmente reúne e disponibiliza *online* à consulta mais de um milhão e meio de páginas/imagens, tendo sido desenvolvidas ações de modernização da sua infraestrutura tecnológica;
- A elaboração de um **Guia de Fundos e Coleções** da Fundação, instrumento de descrição arquivística essencial para gestão patrimonial e documental do Arquivo, bem como para a melhoria da comunicação junto do público;
- A adoção e implementação de instrumentos de normalização arquivística no âmbito da atividade de organização e tratamento dos fundos documentais à guarda da Fundação;
- Os programas e atividades promovidos e realizados pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, polo da Fundação sito em Cortes, no concelho de Leiria, no âmbito da execução do contrato-programa celebrado com a Câmara Municipal de Leiria para o ano de 2019 em que, designadamente, se destacam:
 - O programa de visitas escolares à exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares/Mário Soares”;
 - A realização das atividades promovidas pelo Serviço Educativo da Biblioteca João Soares, elemento central da programação da Casa-Museu desde a sua inauguração em dezembro de 1996, dirigidas prioritariamente aos grupos etários mais jovens da comunidade local e aos alunos das escolas existentes na área geográfica da freguesia de Cortes e das vizinhas, mas em prejuízo de outros destinatários.

Finalmente, cabe referir que o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foi negativo, verificando-se, no entanto, uma melhoria dos resultados face aos registados no exercício de 2018. Esta situação encontra-se justificada pela redução dos custos fixos da Fundação, nomeadamente ao nível dos Recursos Humanos.

ARQUIVO & BIBLIOTECA

2. ARQUIVO & BIBLIOTECA

Ao longo dos anos a Fundação Mário Soares tem vindo a acolher, guardar, tratar e preservar arquivos de diversas proveniências, que lhe foram sendo confiados pelos seus detentores.

Sendo responsabilidade da instituição dar a conhecer e divulgar o universo composto pelos arquivos que se encontram à sua guarda, sob a sua gestão arquivística, ou que tenham sido intervencionados por si, concluiu-se em dezembro de 2019 a elaboração de uma primeira versão do Guia de Fundos e Coleções da Fundação Mário Soares, instrumento de descrição arquivística essencial para a gestão e divulgação património histórico e cultural cometido ao Arquivo.

O guia contempla a identificação de arquivos de diversas proveniências, na sua maioria arquivos pessoais, abrangendo genericamente o século XX e abordando temáticas que vão desde o republicanismo, colonialismo, anticolonialismo, oposição, resistência à ditadura e transição democrática, até à biologia, matemática e artes plásticas, refletindo a atividade das personalidades que os geraram. Integra coleções de fotojornalistas cujo material constitui uma importante fonte iconográfica para a história do século XX. O guia regista igualmente os fundos intervencionados no âmbito de protocolos de cooperação, como são os casos do Arquivo Histórico de São Tomé e Príncipe, dos Arquivos Históricos Nacionais da Guiné-Bissau e do Arquivo & Museu da Resistência Timorense.

No decurso da recuperação de informação para o Guia de Fundos e Coleções, registaram-se, para além dos elementos gerais sobre os conjuntos documentais, elementos mais pormenorizados como inventários e catálogos que se encontravam dispersos. Estes instrumentos de acesso são relevantes para a otimização da comunicação dos conteúdos do Arquivo da Fundação Mário Soares, na medida em que permitem a pesquisa de recursos que não disponham de reprodução digital *online*.

No que respeita à normalização arquivística, iniciou-se em 2019 a adoção da norma ISAD(G) para a organização e representação da informação ao nível da descrição geral dos arquivos, e a reprodução documental orientada para o cumprimento da ISO/TR 19263-1:2017 (Photography — Archiving systems — Part 1: Best practices for digital image capture of cultural heritage material), transcritas no protocolo Metaforfoze e nas diretrizes FADGI.

Complementarmente, foi desenvolvido um estudo de avaliação geral dos fundos e coleções, por forma a possibilitar a definição de estratégias de reorganização do arquivo.

A par das tarefas de consolidação do modelo de trabalho, realizaram-se atividades relacionadas com o tratamento de fundos e coleções depositados na Fundação, tais como conservação e descrição arquivística, reprodução documental e gestão dos depósitos. E, bem assim, deu-se continuidade ao atendimento presencial ao público e respondeu-se a pedidos de reprodução e empréstimo de documentos para exposições de entidades terceiras.

No âmbito do funcionamento do Arquivo & Biblioteca destacam-se as seguintes atividades realizadas em 2019:

Conservação e Descrição

- Conservação preventiva e descrição do **Arquivo Mário Soares** (em curso);
- Continuação dos trabalhos de conservação preventiva e inventário da “Correspondência Científica” do fundo **António de Barros Machado** (em curso);
- Continuação do pré-inventário do **Fundo de Martin Schümer e Margarida Gouveia**.

Reprodução Digital

As reproduções realizadas dizem respeito ao trabalho corrente do Arquivo & Biblioteca em matéria de tratamento de documentos confiados à sua guarda, complementado com resposta às constantes solicitações externas:

- Reprodução da coleção fotográfica do **Arquivo Amílcar Cabral** de acordo com normas internacionais em vigor para a reprodução de Património Cultural, com vista à substituição das anteriores matrizes digitais;
- Adoção do mesmo protocolo para a reprodução de todos os documentos em resposta a solicitações de reproduções digitais de documentação à guarda da FMS;
- Reprodução dos relatórios científicos de **António Barros Machado**.

Revistas de Ideias e Cultura

Manteve-se a colaboração institucional com o Seminário Livre de História das Ideias da Universidade Nova de Lisboa, através do projeto “Revista de Ideias e Cultura”, responsável pela apresentação, em novembro de 2019, da revista “A Construção Moderna”.

Pedidos externos e serviços de referência

Neste âmbito, foram efetuados em 2019 os seguintes trabalhos e ações:

- Reprodução de documentos avulsos em resposta a solicitações provenientes de entidades terceiras;
- Prestação de diversos serviços de referência/atendimento presencial e remoto a utilizadores: consulta de livros, consulta de documentos e pesquisa acompanhada;
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição “Cravos e Veludo – Arte e Revolução em Portugal e na Checoslováquia”, que teve lugar em Praga, República Checa.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a NHK, televisão nipónica.
- Reprodução de imagens e conteúdos de conteúdos para a Exposição dos 100 anos da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição Permanente do Museu Calouste Gulbenkian – Coleção Moderna.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição sobre Sarah Afonso, promovida pelo Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Revista Visão Histórica.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição “Refuser la Guerre Colonial”.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a SIC.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição “José Afonso, o tempo e o modo”, promovida pela Câmara Municipal de Grândola.

- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição “E não sei se o mundo nasceu de Fernando Namora – 100 anos”, promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a obra “Irisalva Mota. Um percurso biográfica”, organizada pelo Museu de Lisboa.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Exposição “As cheias de 1967”, promovida pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Online International Encyclopedia of the First World War.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a o Centenário de Sophia de Mello Breyner, organizado pela Biblioteca Municipal e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro.
- Reprodução de imagens e conteúdos para a Mostra “Como eu fui Presidente”, promovida pelo Museu da Presidência da República.

Outros trabalhos

- Consolidação do registo de controlo dos Protocolos no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Arquivo & Biblioteca;
- Elaboração de inventário de edições da Fundação Mário Soares.
- Elaboração de inventário de mobiliário e equipamento informático para efeitos de abate;
- Desenvolvimento de ações de reajustamento dos espaços de trabalho relativos à atividade do Arquivo & Biblioteca;
- Registo e transferência para os depósitos de documentação existente no antigo gabinete da Administração;
- Levantamento de documentação original guardada em várias salas de trabalho, e devolução ao respetivo depósito.

OUTRAS ACTIVIDADES

3. OUTRAS ACTIVIDADES DA FUNDAÇÃO

No âmbito do cumprimento dos seus fins e objeto definidos nos artigos 4º e 5º, n.ºs 1 e 2, alíneas c), d), e) e f) dos estatutos, a Fundação Mário Soares promoveu e levou ainda a efeito em 2019 as seguintes iniciativas:

Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP 2019

O *Prémio Fundação Mário Soares*, constituído por uma quantia em dinheiro de €5.000,00, é atribuído anualmente desde a data da sua instituição, em 1998, e destina-se a galardoar os autores de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX.

Os cinco trabalhos admitidos a concurso na edição de 2019, foram apreciados pelo Júri, constituído pelo Senhor Doutor **José Álvaro Machado Pacheco Pereira**, Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Professor, Investigador de História Contemporânea Portuguesa, Jornalista, Cronista e Autor de numerosas obras (Presidente do Júri), pelo Senhor Doutor **António Manuel Gonçalves de Carvalho**, Licenciado em História pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Pós-Graduado em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Diretor do Museu Nacional de Arqueologia (Vogal) e pelo Senhor Doutor **José Pedro Castanheira**, Jornalista de Investigação com formação em economia, Pós-Graduação em Jornalismo e Autor de inúmeras obras (Vogal).

O júri deliberou, por unanimidade:

– Atribuir o *Prémio Fundação Mário Soares-FEDP 2019* à dissertação de doutoramento em História intitulada “*Jornais, Jornalistas e Poder: a imprensa que nasce na Revolução e as lutas políticas de 1975*”, apresentada pelo concorrente número seis, **José Pedro Marques Gomes**, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

– Atribuir uma *Menção Honrosa* à dissertação de doutoramento em Sociologia intitulada “*1961 - Sob o viés da imprensa. Os jornais portugueses, britânicos e franceses na conjuntura da eclosão da guerra no império português*”, apresentada pela concorrente número cinco, **Tânia dos Reis Alves**, no I.C.S. da Universidade de Lisboa

A entrega do Prémio e das Menções Honrosas aos laureados teve lugar em **7 de Dezembro de 2019** no Auditório da Fundação, dia do aniversário de nascimento do Dr. Mário Soares, instituidor do Prémio, em que foi orador o Dr. José Pacheco Pereira, com uma intervenção intitulada “Por que é que os arquivos pessoais são importantes”, seguindo-se a inauguração da exposição “Jornais na Revolução – a imprensa que nasce em 1975”, inspirada no tema do trabalho vencedor.

A cerimónia pública foi presidida pela Dr.^a Isabel Soares, tendo contado com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr.º Fernando Medina, do Secretário de Estado do Cinema, do Audiovisual e Média, Dr.º Artur Nuno Silva (em representação da Ministra da Cultura), de outros Administradores, dos membros do Júri, de outros autores de trabalhos concorrentes, do Eng.º José Manuel dos Santos, Administrador e Diretor Cultural da Fundação EDP, instituição que vem apoiando ininterruptamente a iniciativa desde 2011, e ainda de outras personalidades e público em geral.

Colaboração com entidades terceiras

Em colaboração com entidades terceiras ou através do empréstimo de peças ou cedência de imagens e documentos do seu Arquivo e para além das referidas nos itens 2. em *Pedidos externos e serviços de referência*, e 4., a Fundação reabriu ao público e/ou manteve em exibição em 2019, as seguintes exposições:

Exposições

- **“Jornais na Revolução. A Imprensa que nasce em 1975”**, inspirada pela tese de doutoramento de Pedro Gomes, a que foi atribuído o Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP 2019, intitulada “Jornais, Jornalistas e Poder: A Imprensa que nasce na revolução e as lutas políticas de 1975”. Esta exposição, inaugurada no dia 19 de novembro, retrata o clima vivido por Portugal no pós-Revolução através das páginas de quatro jornais criados em 1975: Jornal Novo, O Jornal, Tempo e A Luta. Destaca-se a realização de visitas à exposição por parte de público escolar, organizadas pelo Dr.º Pedro Marques Gomes.
- Exposição permanente **“Século XX Português - Os Caminhos da Democracia - João Soares . Mário Soares”** após a reorganização, em 2018, da Secção 1, “Da Monarquia à 1ª República (1890-1926)”, dedicada à crise do sistema liberal e à pessoa do Dr. João Lopes Soares enquanto obreiro e defensor da República.



CASA-MUSEU . CENTRO CULTURAL JOÃO SOARES

1. CASA-MUSEU CENTRO CULTURAL JOÃO SOARES

1.1 Nota Introdutória

Mantiveram-se em 2019 as limitações de vária ordem que alteraram, a partir de meados de 2017, inclusive, os parâmetros da estrutura e funcionamento da Casa-Museu • Centro Cultural João Soares, com particular destaque para os que obrigaram à redução, para metade, do número dos recursos humanos afetos a este polo da Fundação na região de Leiria.

Não obstante, a Casa-Museu levou a efeito em 2019, e executou na totalidade, o conjunto de atividades planeado e proposto no respetivo contrato-programa celebrado com o Município de Leiria, entidade que continua a ser o principal apoiante da ação deste equipamento cultural e seu co-financiador nos termos da legislação em vigor na Câmara Municipal de Leiria.

Não tendo sido possível, por razões alheias à sua vontade, prosseguir a colaboração com a Fundação EDP enquanto parceira, a Casa-Museu procurou manter em 2019 o padrão de qualidade que, há mais de vinte anos, vem sendo seu timbre na prestação de um serviço de apoio às comunidades locais, através da realização de atividades culturais sempre imbuídas de um sentido pedagógico e educativo dirigido aos grupos etários mais jovens no âmbito da sua inserção nas escolas, sem esquecer a participação ativa das associações de pais.

Além disso, manteve-se à disposição do público em geral, uma biblioteca de muitos milhares de livros em regime de consulta livre e bem assim a livre fruição dos espaços exteriores da Casa-Museu.

Após a renovação, em 2018, da exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares • Mário Soares”, designadamente na componente relativa ao período republicano, durante o qual se manifestou a ação relevante do Professor João Soares, Patrono da Casa-Museu, manteve-se aberta ao público, com visitas regulares durante o ano 2019.

1.2. ATIVIDADES DE FOMENTO CULTURAL E DIVULGAÇÃO

No ano de 2019, a Casa-Museu João Soares registou a presença de 4 211 participantes nas diversas atividades realizadas.

Este total é o reflexo da redução da equipa de trabalho e da adaptação do plano de atividades a esta realidade. A aceitação de dois estágios ao longo do ano de 2019 contribuiu para a realização de várias iniciativas de animação sociocultural e dos serviços educativos.

1.2.1. VISITAS GUIADAS

A Casa-Museu • Centro Cultural João Soares manteve no decorrer de 2019 o programa de visitas guiadas, tendo recebido escolas de vários locais do país, num total de 184 visitantes. As visitas do público em geral representaram um total de 411 visitantes.

Manteve-se a dinâmica das visitas guiadas, tendo as destinadas a crianças de jardins-de-infância e escolas básicas sido realizadas recorrendo a teatralizações (sobre a Implantação da República e o 25 de Abril de 1974) para melhor compreensão dos conteúdos a explorar. Destacam-se igualmente as visitas guiadas e orientadas para grupos seniores.



1.3. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO CULTURAL

1.3.1. EXPOSIÇÃO PERMANENTE

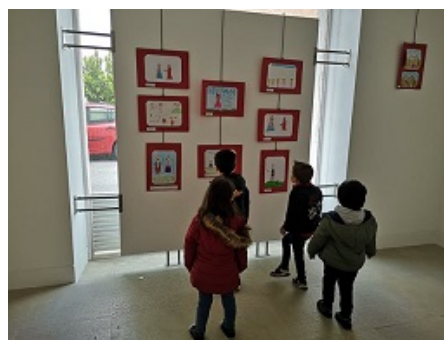
A exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares • Mário Soares”, sobre a história portuguesa contemporânea, inaugurada em dezembro de 1996, esteve patente ao público ao longo de todo o ano. A renovação da primeira parte da exposição permanente, no que se refere ao período da Primeira República, com especial relevo para o percurso biográfico de João Lopes Soares, tem evidenciado a vida e obra do patrono da Casa-Museu João Soares. Continua a ser sentida a necessidade de modernização dos equipamentos e conteúdos audiovisuais, nomeadamente o filme sobre o Século XX Português, pela importância de que se reveste nas visitas escolares.



1.3.2. EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

1.3.2.1. Exposição “Rainha das Rosas”

Nas salas 1 e 2 da Casa-Museu João Soares esteve patente, ao longo de todo o ano, a Exposição “Rainha das Rosas”, composta por uma coleção de ilustrações realizadas pelos alunos da Escola EB de Reixida, Jardim-de-Infância de Cortes e Jardim-de-Infância de Reixida, no âmbito da elaboração de um livro multiformato que decorreu a partir de uma iniciativa da Associação de Pais dos Alunos das Escolas das Cortes. Para além das ilustrações expostas, esta mostra inclui um registo da divulgação alcançada por este projeto de Leitura Inclusiva nos meios de comunicação locais e nacionais.



Esta exposição foi realizada em parceria com a Associação de Pais das Escolas de Cortes, e inaugurada na mesma data em que o livro “Rainha das Rosas” foi apresentado no auditório da Casa-Museu João Soares.

1.3.3. INICIATIVAS E ATIVIDADES

As atividades culturais da Casa-Museu João Soares organizadas ao longo do ano de 2019 assinalaram algumas datas mais significativas, com especial destaque para as da comemoração do aniversário do nascimento de João Lopes Soares e dos 23 anos de atividade deste centro cultural.

1.3.3.1. Dia Mundial do Livro

A Casa-Museu assinalou o Dia Mundial do Livro, recebendo um grupo de alunos da Escola E.B.1 da Cruz da Areia para a apresentação da história “O Tesouro” de Manuel António Pina, com o recurso a um teatro de fantoches, seguido do Jogo da Glória Gigante, que dinamiza este livro dedicado à temática da Revolução do 25 de Abril de 1974.

A comemoração do Dia Mundial do Livro no mês em que se celebra a Revolução do 25 de Abril, reforça a relação que os livros e a leitura estabelecem com os valores da Liberdade e da Paz. A seleção desta obra de Literatura para a Infância, que promove uma cidadania mais consciente e participativa, valoriza igualmente o conhecimento da história do Séc. XX Português.

No final da visita, os alunos tiveram a oportunidade de usufruir da Biblioteca João Soares, dedicando algum tempo à leitura das obras literárias disponíveis.



1.3.3.2. Dia Internacional dos Museus

No dia 18 de maio de 2019, a Casa-Museu comemorou o Dia Internacional dos Museus com um programa cultural, que pretendeu dinamizar a exposição permanente “Século XX Português – Os Caminhos da Democracia – João Soares • Mário Soares”. Em 2019, a partir do tema oficial do ICOM (Internacional Council of Museums), “Os museus como centros culturais: o futuro da tradição”, foram programadas atividades adaptadas a todas as faixas etárias. O público mais novo teve a oportunidade de explorar o museu e o jardim através de várias iniciativas, tais como um *selfie-paper* e um jogo de pistas, *Georeading* com recurso a um mapa de localização no *Ipad* partilhado para o efeito. Realizaram-se ainda visitas guiadas à exposição “O Século XX Português – Os Caminhos da Democracia” para adultos e disponibilizaram-se diversos roteiros temáticos sobre a Exposição Permanente para crianças e jovens. De salientar no programa de atividades realizadas no jardim, a presença de convidados especiais, tais como a animadora cultural Patrícia Martins, que dinamizou a leitura através da atividade “Piquenique das histórias”. O artista plástico João Rosa, natural de Setúbal, apresentou aos visitantes um conjunto de pinturas que traçam o início do seu percurso na investigação de Mestrado em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha. A jovem Ângela Frazão, natural das Cortes e estudante de Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, promoveu a oficina multissensorial “Paisagens Sonoras”.



O público mais novo teve a oportunidade de explorar o museu e o jardim através de várias iniciativas, tais como um *selfie-paper* e um jogo de pistas, *Georeading* com recurso a um mapa de localização no *Ipad* partilhado para o efeito. Realizaram-se ainda visitas guiadas à exposição “O Século XX Português – Os Caminhos da Democracia” para adultos e disponibilizaram-se diversos roteiros temáticos sobre a Exposição Permanente para crianças e jovens. De salientar no programa de atividades realizadas no jardim, a presença de convidados especiais, tais como a animadora cultural Patrícia Martins, que dinamizou a leitura através da atividade “Piquenique das histórias”. O artista plástico João Rosa, natural de Setúbal, apresentou aos visitantes um conjunto de pinturas que traçam o início do seu percurso na investigação de Mestrado em Artes Plásticas na Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha. A jovem Ângela Frazão, natural das Cortes e estudante de Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, promoveu a oficina multissensorial “Paisagens Sonoras”.

1.3.3.3. No Jardim, há...

Nos domingos de 13 e 20 de outubro de 2019, decorreram duas sessões do programa “No jardim, há”. Esta iniciativa propôs às crianças e respetivas famílias a realização de atividades no jardim da Casa-Museu.

No dia 13 de outubro, a Casa-Museu João Soares convidou o Teatro Manipulartes para realizar uma Oficina *No Jardim há* com o título: “Mostra de Marionetas”, que percorreu o jardim do museu com recurso a uma dramatização através da qual as crianças e famílias eram convidadas a conhecer os diversos tipos de marionetas existentes e as suas tipologias de manipulação.

No dia 20 de outubro, os jardins da Casa-Museu João Soares receberam Ana Moderno e Liliana Gonçalves para a segunda oficina de animação *No Jardim há* com a dinâmica intitulada “Histórias e Cantorias a Granel”. Numa apresentação enriquecida com música, destacaram-se diversos contos tradicionais dirigidos ao público mais jovem e respetivas famílias.



1.3.4. FESTIVAL DE TEATRO INFANTIL

Em 2019, a Casa-Museu João Soares levou a efeito a XVIII edição do festival de teatro infantil “Teatro na Casa-Museu” que, decorreu durante dois domingos do mês de outubro. Com o objetivo de permitir às famílias a partilha de momentos de fantasia e de diversão que o mundo do teatro e das marionetas oferece, esta edição trouxe à Casa-Museu cerca de 250 espectadores, entre crianças e adultos de Cortes e da região de Leiria,



13 de outubro

“...num Farol”, pela companhia *Animateatro*;

20 de outubro

“Flautista de Hamelin – o Musical” pela companhia *Teatro Bocage*.



1.4. ACTIVIDADES INTEGRADORAS DA COMUNIDADE LOCAL

1.4.1 PROGRAMA VIVA A VIDA

Em 2019, a Casa-Museu João Soares realizou semanalmente o programa “Viva a Vida”, mantendo em foco o objetivo de promoção do envelhecimento ativo. Realizaram-se diversas atividades, com o habitual contributo para que o envelhecimento seja encarado de forma positiva, estimulando a população sénior a participar em iniciativas que lhe dão a oportunidade de aceder à informação, conhecimento e a momentos de aquisição de novos saberes e descobertas. Foram ainda realizadas pela equipa da Casa-Museu João Soares algumas iniciativas de carácter educativo e lúdico, abordando aspetos de carácter social e pessoal, num conjunto de atividades de natureza diversa, físicas, culturais, educacionais, e de educação para a cidadania, com destaque para a responsabilidade cívica.

Desde 2010 que o Grupo “Belidade”, composto por pessoas com mais de 60 anos ou aposentadas, residentes na freguesia de Cortes, mantém uma forte ligação com a Casa-Museu, consubstanciada no interesse com que participam nas iniciativas que decorrem todas as quintas-feiras.



1.4.1.1. Sessões semanais com o Grupo “Belidade”

- Sessões de promoção da Arte e Literatura: recorrendo ao acervo bibliográfico da Biblioteca João Soares pretendeu-se dar a conhecer a vida e obra de artistas, poetas e escritores portugueses;

- Sessões de Biblioterapia a partir da leitura de contos previamente selecionados. São conhecidos os benefícios da leitura em voz alta para a saúde. Com a implementação desta prática regular nas atividades com os seniores, procurou-se contribuir para o bem-estar físico e mental do grupo participante. Coincidindo com o centenário do nascimento da escritora Sophia de Mello Breyner Andresen, a “A Fada Oriana” foi a obra selecionada para as sessões de Biblioterapia ao longo do ano;



- Sessões de Musicoterapia, fomentando a realização de atividades que trabalham a memória através do canto de músicas antigas. Estas sessões visaram estimular os movimentos corporais associados aos trabalhos de musicoterapia e permitiram reforçar e restabelecer a força muscular e a motricidade dos participantes;

- Sessões de ginástica geriátrica com o intuito de fomentar hábitos de atividade física regular com o objetivo de recuperar alguns movimentos e a amplitude das articulações através de exercícios simples e de fácil execução, num ambiente que se pretende o mais descontraído possível;



- Sessões de manualidades: estimulando a motricidade fina dos participantes, os seniores foram convidados a fazer diversos trabalhos manuais, mantendo assim as capacidades e destreza na realização de movimentos pequenos, coordenados e precisos;

- Sessões sobre os temas relativos à celebração de diversas efemérides (dias temáticos) e sobre outras áreas de interesse dos participantes.

- Sessão dedicada ao tema “Envelhecimento Ativo”, realizada no dia 23 de maio, pela jovem Renata Gomes, natural das Cortes e aluna da licenciatura em Terapia da Fala na Escola Superior de Saúde de Leiria. Esta atividade, que integrou um trabalho no âmbito da sua formação académica, privilegiou os seniores que se reúnem na Casa-Museu. Nesta sessão o grupo foi convidado a participar em diversas atividades que promoveram a memória e agilidade mental numa dinâmica a dar continuidade neste programa.

1.4.1.2. Visitas de utentes de Lares e/ou Centros de Dia

O programa “Viva a Vida” contempla visitas de utentes de lares e centros de dia, que através de marcação prévia se deslocam à Casa-Museu para participar em oficinas diversas, visionamento de filmes e visita às exposições. No ano de 2019, assinalaram-se as seguintes visitas:

- os utentes do Lar de Sta. Margarida do Arrabal visitaram a Casa-Museu, com o propósito de participar numa atividade alusiva ao Dia Mundial da Poesia (21 de março de 2019).

- os utentes do Casa Paroquial de Assistência do Reguengo do Fétal visitaram a Casa-Museu e as suas exposições (11 de outubro de 2019);

No âmbito do programa “O Museu Convida”, pretende-se dar continuidade ao contacto com estas instituições, no ano de 2020, por forma a manter as visitas regulares à Casa-Museu, dentro da disponibilidade das equipas que as constituem.



1.5. COOPERAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Em 2019, a Casa-Museu João Soares contou com o apoio do Município de Leiria em diversas atividades promovidas ao longo do ano, concretizadas através do cumprimento do programa de candidatura apresentado no âmbito dos apoios financeiros que esta autarquia promove anualmente. A Casa-Museu participou uma vez mais, a convite do Município, em atividades de animação cultural, designadamente na Semana da Leitura e no Dia Mundial da Criança e ainda do programa Museu Mais Ativo. Ao longo dos anos mantem-se a colaboração entre ambas as entidades, na permuta de materiais expositivos diversos. Este ano a Casa-Museu cedeu ao município um conjunto de vitrinas em acrílico, para receber a exposição “Os Novos Construtores Legos”, patente no Teatro José Lúcio da Silva, entre os dias 29 de novembro de 2019 e 5 de janeiro de 2020.

Manteve-se a disponibilidade da Casa-Museu para o acolhimento e realização conjunta de iniciativas com entidades culturais e sociais locais que se enquadram no âmbito dos fins e objetivos prosseguidos pela Fundação Mário Soares através do seu polo na região de Leiria.

A Casa-Museu cooperou, no primeiro semestre de 2019, com o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica I, do 1º ano, recebendo um grupo de alunos para a realização de um trabalho sobre a nossa instituição. Com esta parceria, o IPL pretende incentivar os alunos a conhecer o meio cultural envolvente, para que possam perceber o tipo de trabalho que é realizado com a comunidade em que se inserem as instituições visitadas.

Destacam-se ainda as habituais parcerias com o grupo dos Serões Literários, com o mensário *Jornal das Cortes*, com a Comissão Fabriqueira da Igreja de Cortes e com a União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes.

1.5.1. SERÕES LITERÁRIOS DAS CORTES

Manteve-se em 2019, a regularidade dos encontros sobre Literatura e Arte do grupo dos Serões Literários, composto por cerca de 20 pessoas, na Biblioteca da Casa-Museu, nos segundos sábados de cada mês. Sempre que foi necessário o recurso a audiovisuais, o grupo realizou as sessões no auditório da Casa-Museu.



1.5.2. REDE CULTURA 2027

A REDE CULTURA 2027 é uma rede de municípios da região centro de Portugal que atua na área da Cultura. Constituído sob a liderança de Leiria para promover a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027, mas tem como objetivos maiores a promoção da Cultura e dos seus agentes em todo o seu território. Composta por 26 municípios, integra territórios de 3 Comunidades Intermunicipais, Leiria, Oeste e Médio-Tejo.

A REDE CULTURA 2027 é uma plataforma onde podemos encontrar os agentes culturais de um território geográfico vasto, na qual se insere a Casa-Museu João Soares, enquanto Agente Cultural desta rede. A convite da equipa da direção do Grupo Executivo da Rede Cultura 2027, a Casa-Museu participou em diversos encontros desta rede, que reuniu representantes de equipamentos museológicos com o objetivo de potenciar uma colaboração profícua entre Museus do território da Rede Cultura 2027, através da promoção de ações que fortaleçam a cultura museológica e o interesse do público em fruir dos seus museus.

No âmbito desta candidatura e inserido na programação da Festa dos Museus organizada pelo município de Leiria, realizou-se no dia 16 de maio, no Museu de Leiria, o encontro CONVERSAS EM REDE. Este encontro procurou reunir as equipas dos Museus de todo o território da Candidatura a Capital Europeia da Cultura.

Ao longo do ano de 2019 promoveram-se diversos encontros com agentes e programadores culturais, nos quais a Casa-Museu participou, com o objetivo de identificar caminhos possíveis para consolidar a candidatura e promover a Cultura na região.



1.5.3. CERIMÓNIA DE ATRIBUIÇÃO DO DIPLOMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

No dia da abertura oficial do X Fórum Emprego & Formação, que se realizou a 9 de maio, a equipa da Casa-Museu João Soares esteve presente para receber o Diploma de Responsabilidade Social atribuído pela Câmara Municipal de Leiria pelo contributo que a instituição tem desempenhado no âmbito da formação educativa como local de estágio de alunos que frequentam as escolas e instituições de ensino da região de Leiria. Esta cerimónia, organizada pelo semanário Região de Leiria, decorreu no Mercado de Santana e contou com a presença de autarcas, autoridades do distrito e diretores de estabelecimentos de ensino.



1.5.4. MAIO CRIATIVO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Em 29 de maio decorreu uma mesa redonda inserida no evento “Maio Criativo”, uma iniciativa dos estudantes e docentes do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas (MIAA), da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais – Instituto Politécnico de Leiria. A programação desta iniciativa incluiu *ateliers*, exposições, performances musicais e de dança, aulas abertas de *photovoice*, teatros e ainda mesas redondas. Neste âmbito, a Casa-Museu aceitou o convite para participar na mesa redonda “Animação Leitora”, que reuniu diversos profissionais da área da mediação e promoção da leitura, tais como, a escritora e ilustradora Tânia Bailão Lopes, a animadora cultural e escritora Patrícia Martins e as técnicas da Biblioteca Municipal de Leiria Luísa Matias e Cátia Guarda. Esta iniciativa destinou-se à comunidade escolar do Ensino Superior, em particular aos alunos das Licenciaturas em Educação e Ciências Sociais, numa ação promovida com o desempenho de duas alunas do Mestrado em Intervenção e Animação Artísticas (MIAA), Ângela Frazão e Ana Pinho.



1.5.5. SESSÃO PÚBLICA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE LEIRIA, POUSOS, BARREIRA E CORTES

Em 7 de junho realizou-se na Casa-Museu João Soares uma sessão pública da Assembleia da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes iniciada com uma apresentação sobre a História da freguesia de Cortes, proferida pelo historiador Saul António Gomes.



1.5.6. WORKSHOP DE PROMOÇÃO DA LEITURA “GUARDIÕES DA IMAGINAÇÃO”

Nos dias 25 e 26 de outubro, a Casa-Museu João Soares recebeu a mediadora de leitura Patrícia Martins para uma formação em torno da importância do livro e da leitura no desenvolvimento de novas aprendizagens e espírito crítico das crianças.

Patrícia Martins é escritora e animadora cultural do Agrupamento de Escolas de Marrazes e em 2018 esteve na Casa-Museu para a dinamização de uma palestra “Ao Encontro do Museu” na qual abordou esta temática. O interesse manifestado por parte dos participantes nesta atividade levou a dar-se-lhe seguimento numa formação mais prolongada.

A formação contou com a presença de pais, professores e profissionais de bibliotecas, cujo gosto e interesse pelo livro e pela leitura levou à partilha de experiências e ao conhecimento de novos autores de nacionalidade portuguesa e estrangeira. Este encontro fomentou a aplicação de boas práticas na promoção da leitura a partir da experiência da formadora na área da animação da leitura.



1.5.3. MUSEU MAIS ATIVO

No decorrer do ano de 2019, a Casa-Museu João Soares aceitou, pelo terceiro ano consecutivo, o convite do Município de Leiria para integrar o projeto “Museu mais Ativo”, que consiste em dar a conhecer a todos os residentes no concelho com mais de 55 anos, os espaços municipais, museus e núcleos museológicos que a região tem para oferecer.

Em 19 de fevereiro, a Casa-Museu recebeu um grupo de 8 visitantes da Comunidade Vida e Paz, de Fátima.

Em 28 de maio, a Freguesia de Coimbrão visitou a Casa-Museu, com um total de 27 participantes.

Em 4 de junho, a Casa-Museu recebeu a visita de um grupo da freguesia de Bajouca, envolvendo um total de 31 participantes.



A solicitação de mais visitas guiadas à Casa-Museu João Soares no âmbito deste programa do Município tem motivado a expectativa da continuação da parceria no ano de 2020.

1.6. A BIBLIOTECA JOÃO SOARES

1.6.1 REDE DE BIBLIOTECAS DO CONCELHO DE LEIRIA

Em 2019, no âmbito do Acordo de Parceria para a criação da Rede de Bibliotecas do Concelho de Leiria, no qual participa a Biblioteca João Soares, a Casa-Museu esteve presente num conjunto de reuniões da Equipa de Coordenação da Rede de Bibliotecas de Leiria a convite do Município de Leiria e Biblioteca Municipal, realizadas ao longo do ano. No primeiro trimestre de 2019, a Casa-Museu João Soares integrou a equipa organizadora do evento “Semana da Leitura”, que se destaca como um evento de promoção do livro e da leitura com atividades em rede entre as bibliotecas participantes. Em 7 de novembro de 2019 foi convocada uma reunião da Assembleia Geral de Parceiros da Rede de Bibliotecas de Leiria com o objetivo de apresentar e aprovar o Relatório de Atividades 2018/2019 e o Plano de Ação da Rede de Bibliotecas de Leiria para o ano 2019/2020.

Esta parceria estabelecida entre a Biblioteca João Soares e o Município de Leiria na Rede de Bibliotecas de Leiria proporcionou ainda a possibilidade de a técnica responsável da biblioteca da Casa-Museu continuar a frequentar várias ações de formação destinadas aos profissionais que integram a Rede, nomeadamente:

- Sessão formativa sobre a publicação de conteúdos no portal da Rede de Bibliotecas de Leiria, dinamizada pela equipa dos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria, em 24 de janeiro de 2019;
- Sessão formativa “Direito de Autor e Regulamento de Proteção de Dados aplicados a Bibliotecas” com apresentação de Mafalda Sebastião, em 11 de abril de 2019;
- Sessão formativa “Como evitar o plágio / citações e referências bibliográficas segundo a norma APA”, dinamizada pela equipa dos Serviços de Documentação do Instituto Politécnico de Leiria, em 13 de junho de 2019.

1.6.2. GESTÃO DO FUNDO BIBLIOGRÁFICO

No âmbito da gestão do fundo bibliográfico, manteve-se como prioridade a catalogação dos espólios bibliográficos doados à Biblioteca João Soares, em particular o de Rocha Silva, um processo em curso. Em 2019, as ofertas efetuadas por diversos leitores e frequentadores da Biblioteca João Soares totalizaram 73 livros.



1.6.2.1. Tratamento documental

O tratamento documental incidiu na catalogação das obras do espólio Rocha Silva e nas ofertas efetuadas que incluem obras diversas e de literatura infanto-juvenil, num total de 245 livros catalogados em 2019.

O número total de registos de entrada da Biblioteca João Soares é de 24 952 títulos. O sistema de catalogação utilizado na Biblioteca João Soares, *Bibliobase*, regista 11 216 livros catalogados, num processo em permanente atualização, cuja diferença face ao número de registos de entrada reflete a morosidade desta etapa do tratamento documental. Do acervo bibliográfico da Biblioteca João Soares fazem também parte 5 535 títulos que constituem o objeto da doação Rocha Silva, e o espólio Jaime Fernandes, com 1 707 títulos, cujo registo se mantém em curso. Da coleção da Biblioteca João Soares fazem ainda parte cerca de 700 títulos, que constituem a doação da biblioteca particular de Margarida Neves.

O total dos títulos doados ao longo dos anos pela Fundação Calouste Gulbenkian ascende a 1 114 títulos.

1.6.2.2. Serviço de leitura e empréstimo

A Biblioteca João Soares contou em 2019 com 329 visitas de leitores/utilizadores, que efetuaram 197 requisições através do Serviço de Empréstimo Domiciliário. As requisições escolares no âmbito da atividade “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas*” (I.S.B.N.) registaram um total de 450 títulos. Em 2019, o Serviço de Leitura e Empréstimo totalizou 647 títulos requisitados.

1.6.3. SERVIÇOS EDUCATIVOS DA BIBLIOTECA

Os Serviços Educativos promoveram atividades ao longo de todo o ano, salientando-se a colaboração com os Jardins-de-Infância e as escolas do Primeiro Ciclo pertencentes à União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, no âmbito do projeto I.S.B.N. O número de atividades do projeto “A Casa-Museu sai das Cortes” foi idêntico ao registado no ano anterior devido à redução da equipa, o que impede a instituição de alcançar um público mais vasto junto de outros estabelecimentos de ensino.

1.6.3.1. Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas (I.S.B.N.)

As sessões do “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas* (I.S.B.N.)” dinamizaram as horas do conto e o baú dos livros junto de escolas e jardins-de-infância da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. Durante as visitas quinzenais, a animação da leitura foi organizada em função das faixas etárias e das suas características intrínsecas. Para além da leitura partilhada, os alunos participaram na elaboração de trabalhos de expressão plástica e de escrita criativa. Ao longo do ano letivo, os



livros selecionados para estas sessões respeitaram a Lista de Obras e Textos para Iniciação à Educação Literária, cedida pelo Ministério da Educação para cada ano de escolaridade. No âmbito do programa “*Itinerâncias e Sonhos no Baú das Narrativas* (I.S.B.N.)”, a Biblioteca João Soares registou a requisição de 450 títulos, resultante dos empréstimos feitos às escolas e jardins-de-infância de Cortes e de Reixida.

1.6.3.2. A Casa-Museu sai das Cortes

A Casa-Museu disponibilizou um conjunto de atividades em escolas e jardins-de-infância situados fora dos limites da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes. A partir do contacto inicial feito por instituições de ensino, a Casa-Museu procurou ir ao encontro das solicitações, promovendo iniciativas de animação da cultura e hábitos de leitura. Esta colaboração tem sido divulgada entre docentes e escolas, que solicitaram atividades relacionadas com diversos dias temáticos. No âmbito destas atividades,



realizaram-se deslocações a escolas e a instituições que de outro modo dificilmente poderiam deslocar-se à Casa-Museu. Entre as iniciativas realizadas, destacam-se os teatros de sombras e de fantoches, horas do conto com atividades ludo-pedagógicas ou apresentações diversas sobre livros e sobre a História de Portugal.

1.6.3.2.1. A Casa-Museu visita a pediatria

Mantiveram-se em 2019 as visitas mensais dos Serviços Educativos da Casa-Museu João Soares ao Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria, dada a receptividade das crianças e respetivos familiares a esta iniciativa. As sessões de animação calendarizadas para a última sexta-feira de cada mês, no período da manhã, respeitam a diversidade de idades, que vai desde os primeiros meses até aos 18 anos de idade. Estes encontros, que incluem atividades de expressão plástica, de leitura de histórias e contos tradicionais, procuram minimizar o impacto do internamento hospitalar com um momento de ocupação e distração junto dos pacientes.



1.6.3.3. Semana da Leitura 2019 “Hoje leitor, amanhã leitor”

A Casa-Museu João Soares participou na iniciativa Semana da Leitura 2019 subordinada ao tema “Hoje leitor, amanhã leitor”, atribuído pelo Plano Nacional de Leitura 2027. A convite do Município de Leiria, a Casa-Museu integrou o programa de atividades desenvolvidas entre os dias 11 e 15 de março de 2019, juntamente com a Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira e outras bibliotecas escolares pertencentes à Rede de Bibliotecas de Leiria.



Este ano a Casa-Museu João Soares associou-se à equipa organizadora do evento,

programando um conjunto de iniciativas dirigidas a várias faixas etárias da comunidade escolar num total de 224 alunos participantes.

Em 11 de março, a equipa da Casa-Museu João Soares deslocou-se à Escola EB 2,3 Dr. Correia Mateus, numa parceria com a Biblioteca Escolar, para realizar uma atividade com os alunos do 2º e 3º ciclos. A partir do conceito de *Geocaching*, dinamizou-se uma atividade com o recurso a *Ipad's*, denominada de *Georeading*, com vista a promover a vida e obra de vários autores nacionais.

Através de pistas escondidas dentro do recinto escolar, os alunos foram orientados pelo mapa num percurso que os conduziu à biblioteca para pesquisar cada escritor. No final da atividade, os grupos apresentaram à restante turma os autores selecionados e as suas obras literárias.

O programa da Semana da Leitura da Casa-Museu João Soares incluiu ainda atividades para os Jardins-de-Infância e para os alunos do 1º ciclo de escolaridade com a realização de teatros de fantoches baseados nas obras " O Castelo de Cartas", de Vergílio Alberto Vieira e "Elmer e a Corrida" de David McKee. No âmbito desta iniciativa, a equipa da Casa-Museu visitou a Escola EB 1 de Arrabal e a Escola e jardins-de-infância da freguesia de Cortes.

1.6.3.4. Saídos da Casca – Programa de ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa

Entre os dias 15, 16 e 17 de abril de 2019, decorreu o programa “*Saídos da Casca*”, destinado à ocupação de tempos livres nas férias da Páscoa.

Estes dias foram preenchidos com a realização de diversas oficinas e as 36 crianças participantes elaboraram objetos alusivos à época.



1.6.3.5. Dia Mundial da Criança

A convite do Município de Leiria e em colaboração com o Instituto Politécnico de Leiria, a Casa-Museu João Soares participou uma vez mais nas comemorações do Dia Mundial da Criança com uma atividade intitulada “Liberdade: uma história de encantar”. A partir da leitura do livro “O Tesouro” do autor Manuel António Pina, as escolas participaram no Jogo da Glória gigante, explicativo da Revolução do 25 de Abril de 1974 e da luta pela Liberdade.

A iniciativa decorreu no Estádio Dr. Magalhães Pessoa e contou com a participação de vários alunos das escolas da região, considerados no total das atividades no âmbito do programa “A Casa-Museu sai das Cortes”.



1.6.3.6. Férias Literárias 2019 “Super-heróis”

A XXIII edição do projeto de ocupação de Tempos Livres realizou-se de 1 a 26 de julho com um total de 67 crianças e jovens da União de Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, entre outras fora desta União de Freguesias, com idades compreendidas entre os 6 e os 12 anos. O tema desta edição de tempos livres, “Super-heróis”, destacou a história dos Super-heróis da Banda Desenhada.

Em 2019, depois de várias alterações efetuadas em anos anteriores, retomaram-se algumas características deste programa de tempos livres. Por solicitação dos utilizadores, o voluntariado associado a estes tempos livres, voltou a iniciar-se na idade dos 13 anos. Para o efeito, manteve-se o número de vagas por turno com duas quinzenas destinadas à participação de jovens entre os 6 e os 12 anos. Ao longo de quatro semanas, realizaram-se diversas atividades sobre livros e leitura de Banda Desenhada baseada no tema dos super-heróis. Para finalizar cada quinzena, realizou-se uma visita a um parque com jardim e diversos jogos aquáticos que reuniu os participantes dos vários turnos. Esta ocasião permitiu ainda convidar alguns elementos da associação de Ultimate Frisbee LFO – Leiria Flying Objects, que aproveitaram o espaço amplo do parque para demonstrar ao grupo de crianças participantes algumas regras e princípios desta modalidade desportiva. No âmbito do voluntariado juvenil que tem vindo a caracterizar este programa de tempos livres, este ano contou ainda com a participação especial de Beatriz Oliveira, natural das Cortes e aluna do ensino superior, que partilhou diversas dinâmicas de grupo e jogos.



1.6.3.7. Oficinas de Natal

Nos dias 18, 19 e 20 de dezembro de 2019, a Casa-Museu organizou um conjunto de oficinas de trabalhos manuais alusivas ao Natal. Esta iniciativa destinou-se a crianças dos 6 aos 12 anos que, durante as tardes dos dias mencionados, prepararam diversos enfeites de Natal.

Em 2019, as oficinas de Natal registaram um total de 29 presenças ao longo dos três dias de atividades. No âmbito desta quadra, também os seniores do programa “Viva a Vida” e os alunos da Escola EB1 de Reixida, Jardins-de-infância de Cortes e de Reixida, participantes nas actividades do ISBN, realizaram um enfeite destinado à decoração da árvore de Natal da Casa-Museu João Soares.



1.6.3.8. Projeto “BiblioCortes.com”

Em 2019, mantiveram-se disponíveis os quatro postos de leitura do projeto “BiblioCortes.com” nas associações das Cortes participantes: Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Reixida, Associação Cultural e Recreativa Nascente do Lis, Clube Desportivo e Recreativo de Famalicão e Centro Popular de Cultura e Recreio das Cortes.

Ao longo do ano 2019, verificou-se uma adesão de 186 utilizadores, na sua maioria de uma faixa etária mais jovem, que procuram uma leitura ocasional de lazer. No entanto, dada a possibilidade de se poder alcançar um público mais alargado é necessário rever junto das instituições participantes a possibilidade de proceder a novas atualizações de cada posto de leitura.

1.7. LIGA DOS AMIGOS DA CASA-MUSEU JOÃO SOARES

1.7.1. JANTARES-CONFERÊNCIA

Em 2019 a Liga de Amigos da Casa-Museu João Soares não realizou nem promoveu qualquer atividade.

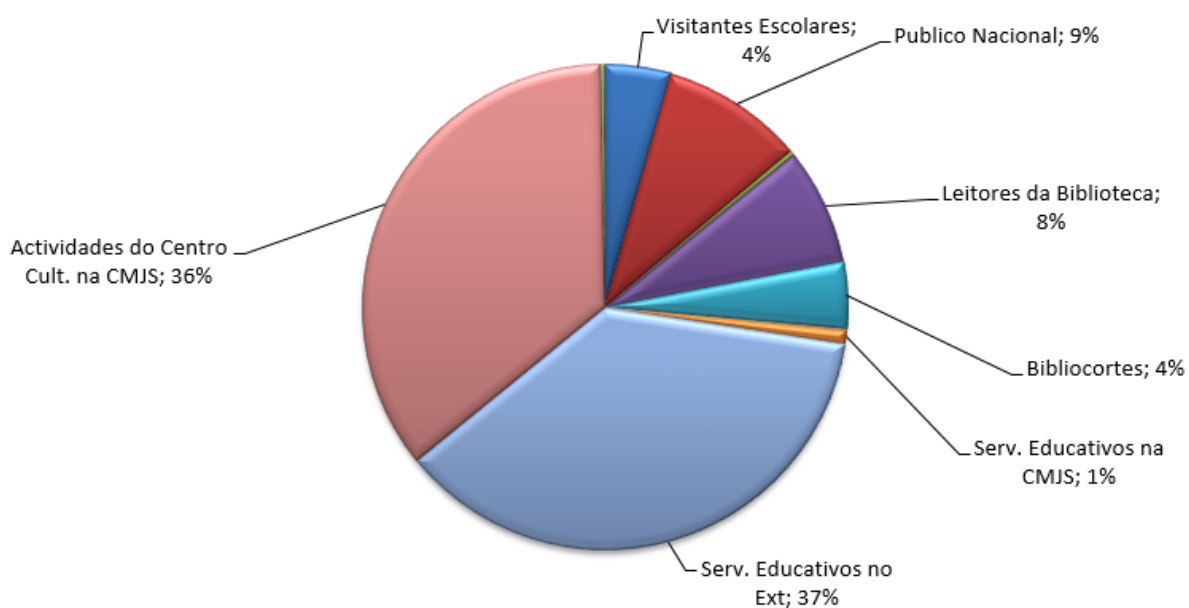
1.8. INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Presenças em iniciativas da Casa-Museu João Soares em 2019:

		Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL por ACT.
VISITANTES	Escolares		0	68	0	14	14	24	0	0	0	18	0	46	184
	Publico Geral	Nacionais	5	90	24	6	30	66	84	45	6	25	13	6	400
		Estrangeiros	2	4	0	0	0	0	0	0	0	8	0	0	14
PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	Biblioteca	Leitores	24	58	22	61	10	13	27	2	10	21	26	55	329
		Bibliocortes	15	18	13	16	14	15	21	19	15	18	10	12	186
		Serv. Educativos	CMJS	0	22	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0
	EXT		132	176	321	54	96	66	0	0	106	230	228	138	1547
	Actividades do Centro Cult	CMJS	49	65	62	64	52	93	670	0	41	368	16	18	1498
EXT		12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	12	
JANTARES DA LIGA DE AMIGOS		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTALIS		239	501	442	234	216	277	802	66	178	688	293	275	4211	

4211

Percentagem de participação por tipo de atividade:



Livros da Biblioteca João Soares requisitados em 2019:

Mês	GERAL	ESCOLARES	Total
JAN	22	150	172
FEV	13	-	13
MAR	19	-	19
ABR	27	150	177
MAI	18	-	18
JUN	13	-	13
JUL	17	-	17
AGO	2	-	2
SET	21	-	21
OUT	15	150	165
NOV	18	-	18
DEZ	12	-	12
TOTAL	197	450	647

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5. SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

5.1. SITUAÇÃO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2019, o **Património Líquido** da Fundação Mário Soares ascendia a € 1.896.300, sendo constituído por:

- **Fundo inicial estatutário**, no montante de € 765.655;
- **Outras Variações do Património Líquido**, no montante de € 193.335;
- **Resultados Transitados**, no montante de € 1.296.474;
- **Resultado do Exercício do ano de 2019**, no montante de € (359.164).

A rubrica **Outras Variações do Património Líquido** engloba o valor correspondente à avaliação, pelo justo valor, no montante de 128.455 Euros, da doação à Fundação Mário Soares, a) de um painel artístico de placas cerâmicas instalado na Casa-Museu Centro Cultural João Soares com o título “O Cristo dos Pescadores”, no montante de 49.880 Euros, e, b) de uma escultura intitulada “Construção com Verde”, também doada à Fundação em Dezembro de 2011, no montante de 15.000 Euros.

Esta rubrica, compreende também o subsídio ao investimento atribuído à Fundação pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC).

Do **Ativo Líquido Total**, no montante de € 1.966.473, destacam-se as seguintes rubricas:

- **Ativos Fixos Tangíveis** (líquido de amortizações), a que corresponde o montante global de € 894.835;
- **Outros Ativos Financeiros**, totalizando o montante de € 1.022.415, líquido de ajustamentos.

O valor das **Ativos Financeiros**, líquido de provisões, encontrava-se distribuído por:

- **Obrigações e Títulos de Participação**, no montante de € 592.365;
- **Depósitos a Prazo**, no montante de € 430.050.

A **Taxa de Cobertura do Ativo Líquido Total** pelo **Património Líquido** foi de 96,43%,

A **Taxa de Cobertura do Ativo Não Corrente** pelo **Património Líquido** é de 212 % permitindo à Fundação ter aplicado € 1.022.415 em produtos financeiros geradores de proveitos.

O **Passivo Corrente**, no montante de € 56.313 (excluindo diferimentos), resultou de pequenos investimentos efetuados até ao fim do exercício, sendo constituído pelas dívidas de curto prazo a Fornecedores de Outros Bens e Serviços e pelos encargos sociais com pessoal, referentes ao mês de Dezembro, já liquidados em Janeiro de 2020.

5.2 RESULTADOS DO EXERCÍCIO

O **Resultado do Exercício** findo em 31 de Dezembro de 2019 foi de € (359.164).

Os **Rendimentos**, no montante de € 237.467, foram constituídos por:

- **Subsídios à Exploração**, no montante de € 74.667;
- **Subsídios ao Investimento**, no montante de € 137.167;
- **Rendimentos Financeiros**, no montante de € 16.825;
- **Outros Rendimentos**, no montante de € 8.119.

A rubrica **Outros Rendimentos** reporta-se, maioritariamente, a rendimentos resultantes de atividades pontuais desenvolvidas pela Fundação de carácter cultural, científico e educativo, tais como as atividades no âmbito do projeto “Biblioteca de Verão” realizadas na Casa-Museu . Centro Cultural João Soares e reprodução digital de documentos, bem como da alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona.

Os **Gastos**, no montante de € 596.631, corresponderam essencialmente a:

- **Fornecimentos e Serviços Externos**, no montante de € 122.437, dos quais € 17.039 representaram o pagamento de **Prestações de Serviços** a colaboradores da Fundação Mário Soares (Recibos Verdes);
- **Gastos com Pessoal**, no montante de € 210.537;
- **Gastos de Depreciação e de Amortização**, no montante de € 170.215;
- **Outros Gastos Operacionais**, no montante total de € 93.442.

5.3 APLICAÇÃO DO RESULTADO

Propõe-se que o resultado do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, no montante de € (359.164), tenha a seguinte aplicação:

- Resultados Transitados: € (359.164).

5.4. NOTAS

A Fundação Mário Soares está abrangida por um regime de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente do estatuto de utilidade pública que lhe foi atribuído e do interesse cultural conferido às atividades previstas nos seus estatutos.

Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, incluindo a Segurança Social.

As contas foram auditadas pela firma de auditores “Deloitte & Associados, SROC, S.A.”

Em 2011, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de

13 de Julho, que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e adotadas pela União Europeia (EU).

Em 2012, foi adotada pela primeira vez a Norma Contabilística de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), sendo as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da adoção do referido normativo aplicadas prospectivamente e, consequentemente, fixada a data de transição em 1 de Janeiro de 2012, tal como estabelecido no parágrafo 5 – “Adoção pela primeira vez da NCRF-ESNL”.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para a NCRF-ESNL foram registados em Fundos Patrimoniais.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (“SNC-ESNL”), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

A Fundação Mário Soares agradece:

À **Câmara Municipal de Lisboa**, o reconhecimento e apreço manifestados pelo trabalho que a Fundação desenvolve na área da preservação da memória histórica, bem como pela ininterrupta renovação do apoio dado à colaboração existente entre ambas as instituições desde 1996.

À **Câmara Municipal de Leiria**, pelo importante e continuado apoio concedido à Casa-Museu . Centro Cultural João Soares desde a sua inauguração em dezembro de 1996 até 2013 e, a partir deste último ano até ao presente, pelo que resulta da aprovação da candidatura que, ao abrigo da regulamentação municipal em vigor à concessão de apoios financeiros para realização de atividades culturais, apresenta anualmente ao Município – expressa na celebração de um contrato-programa e na atribuição de um cofinanciamento destinado à execução de um abrangente conjunto de ações e iniciativas culturais que desenvolve no concelho de Leiria ao longo de cada ano, e designadamente o cumprido em 2019.

MECENAS DE ACTIVIDADES

A Fundação deseja relevar a importância dos apoios mecenáticos que em 2019 tornaram possível o cumprimento dos seus fins e objeto estatutários, agradecendo especialmente os que lhe foram atribuídos pelas seguintes entidades:

FUNDAÇÃO EDP
GRUPO SABSEG.PT / CARAVELA

OUTRAS COLABORAÇÕES E APOIOS

A Fundação manifesta também o seu reconhecimento a todas as pessoas singulares e coletivas que, na impossibilidade de aqui serem exaustivamente nomeadas, concorrem com a sua colaboração desinteressada para tornar possível a concretização das atividades desenvolvidas pela Fundação Mário Soares e pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares – seu polo na região de Leiria – e designadamente as que levaram a cabo em 2019.

Cumprir ainda sublinhar a contribuição inestimável dos funcionários e colaboradores da Fundação Mário Soares para o cumprimento dos seus fins e objeto, sem o empenho e dedicação das quais não teria sido possível a esta instituição de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública, apresentar e executar as ações e atividades que vem desenvolvendo na sociedade portuguesa há mais de vinte anos, distribuídas, sobretudo, nas áreas da preservação da memória histórica, da intervenção cívica e cultural e da promoção dos valores da Liberdade e da Democracia.

CARACTERIZAÇÃO E FINS DA FUNDAÇÃO

A Fundação Mário Soares, instituída em 12 de Setembro de 1991, é uma pessoa coletiva de direito privado, sem fins lucrativos e de utilidade pública.

A Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em Cortes, constitui um polo da Fundação na região de Leiria.

Nos termos do art.º 4º dos seus Estatutos, a Fundação tem por fim realizar, promover e patrocinar ações de carácter cultural, científico e educativo nos domínios da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos.

Lisboa, 19 de junho de 2020

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



MARIA ISABEL BARROSO LOPES SOARES

Presidente



CARLOS AUGUSTO PULIDO VALENTE MONJARDINO

Vice-Presidente



VICTOR MANUEL PEREIRA DIAS

Vogal

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018

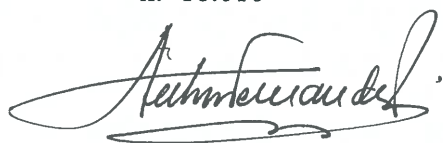
(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	Notas	2019	2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	894.835,16	984.633,95
Total do ativo não corrente		894.835,16	984.633,95
Ativo corrente			
Inventários	6	15.330,53	13.662,90
Clientes	7	89,99	0,00
Outras contas a receber	8	14.193,17	16.017,60
Diferimentos	15	2.989,76	3.020,67
Outros ativos financeiros	9	1.022.414,81	1.411.192,16
Caixa e depósitos bancários	10	16.619,90	25.588,37
Total do ativo corrente		1.071.638,16	1.469.481,70
TOTAL DO ATIVO		1.966.473,32	2.454.115,65
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos próprios	11	765.654,77	765.654,77
Reservas	11	193.335,22	193.335,22
Resultados transitados	11	1.296.474,47	1.696.295,03
Outras variações nos fundos patrimoniais	11 e 17	0,00	137.166,92
		2.255.464,46	2.792.451,94
Resultado líquido do exercício		-359.164,10	-399.820,56
TOTAL DO FUNDO DE CAPITAL		1.896.300,36	2.392.631,38
Passivo			
Passivo corrente			
Fornecedores	12	8.514,18	8.338,59
Estado e outros entes públicos	13	6.524,05	7.918,71
Outras contas a pagar	14	41.274,73	31.366,97
Diferimentos	15	13.860,00	13.860,00
Total do passivo corrente		70.172,96	61.484,27
TOTAL DO PASSIVO		70.172,96	61.484,27
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		1.966.473,32	2.454.115,65

O anexo faz parte integrante deste balanço em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado

n.º 16.010



O Conselho de Administração



Maria Isabel Barroso Lopes Soares



Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino



Victor Manuel Pereira Dias

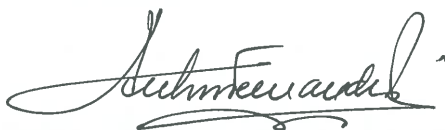
**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2019	2018
Vendas e serviços prestados	16	4.272,38	4.743,32
Subsídios, doações e legados à exploração	17	74.667,13	134.123,71
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	-118,41	-527,93
Fornecimentos e serviços externos	18	-122.437,20	-161.527,03
Gastos com o pessoal	19	-210.536,98	-333.098,44
Aumentos / reduções de justo valor	9	688,71	-688,71
Outros rendimentos	22	141.013,34	138.012,87
Outros gastos	23	-93.323,74	-53.372,88
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-205.774,77	-272.335,09
Gastos / reversões de depreciação	5 e 24	-170.214,58	-163.576,15
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-375.989,35	-435.911,24
Juros e rendimentos similares obtidos	25	16.825,25	36.090,68
Juros e gastos similares suportados	26	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		-359.164,10	-399.820,56
Imposto sobre o rendimento do exercício		0,00	0,00
Resultado líquido do exercício		-359.164,10	-399.820,56

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010



O Conselho de Administração



Maria Isabel Barroso Lopes Soares



Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino



Victor Manuel Pereira Dias

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

(Montantes expressos em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

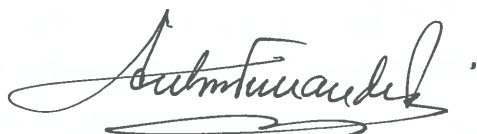
DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS				Resultado líquido do exercício	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2019		765.654,77	193.335,22	1.696.295,03	137.166,92	-399.820,56	2.392.631,38
Alterações no exercício:							
Imputação de subsídios para investimentos	17	-	-	-	-137.166,92	-	-137.166,92
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2018	11	-	-	-399.820,56	-	399.820,56	0,00
		765.654,77	193.335,22	1.296.474,47	0,00	0,00	2.255.464,46
Resultado líquido do exercício						-359.164,10	-359.164,10
Resultado integral						-359.164,10	-359.164,10
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019		765.654,77	193.335,22	1.296.474,47	0,00	-359.164,10	1.896.300,36

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

DESCRIÇÃO	Notas	FUNDOS PATRIMONIAIS				Resultado líquido do exercício	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais		
POSIÇÃO EM 1 DE JANEIRO DE 2018		765.654,77	193.335,22	2.085.095,36	274.336,52	-388.800,33	2.929.621,54
Alterações no exercício:							
Imputação de subsídios para investimentos	17	-	-	-	-137.169,60	-	-137.169,60
Afetação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2017	11	-	-	-388.800,33	-	388.800,33	-
		765.654,77	193.335,22	1.696.295,03	137.166,92	0,00	2.792.451,94
Resultado líquido do exercício						-399.820,56	-399.820,56
Resultado integral						-399.820,56	-399.820,56
POSIÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018		765.654,77	193.335,22	1.696.295,03	137.166,92	-399.820,56	2.392.631,38

O anexo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010



O Conselho de Administração


Maria Isabel Barroso Lopes Soares


Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino


Victor Manuel Pereira Dias

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**

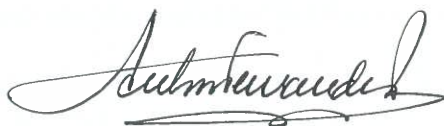
(Montantes expressos em Euros)

MÉTODO DIRETO

RUBRICAS	Notas	2019		2018	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:					
Recebimentos de clientes		6.478,50		6.619,96	
Pagamentos a fornecedores		-286.652,08		-192.027,25	
Pagamentos ao pessoal		-200.922,33		-348.024,19	
Recebimentos de subsídios à exploração		66.860,00		173.840,00	
Caixa gerada pelas operações		-414.235,91		-359.591,48	
Outros recebimentos / pagamentos		0,00		84,17	
Pagamentos de IVA		-571,74		-1.228,82	
Fluxos das atividades operacionais (1)		-414.807,65		-360.736,13	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		0,00		0,00	
Aplicações financeiras		-3.000,00		-862.000,00	
			-3.000,00		-862.000,00
Recebimentos provenientes de:					
Aplicações financeiras		391.200,00		1.178.750,00	
Juros e rendimentos similares		17.639,18		40.356,66	
			408.839,18		1.219.106,66
Fluxos das atividades de investimento (2)		405.839,18		357.106,66	
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:					
			0,00		0,00
Fluxos das atividades de financiamento (3)		0,00		0,00	
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-8.968,47		-3.629,47	
Efeito das diferenças de câmbio		0,00		0,00	
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	10	25.588,37		29.217,84	
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	10	16.619,90		25.588,37	

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010



O Conselho de Administração



Maria Isabel Barroso Lopes Soares



Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino



Victor Manuel Pereira Dias

ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Mário Soares (adiante designada por “Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e tipo fundacional, sem fins lucrativos e de utilidade pública, ligada à pessoa do ex-Presidente da República, Dr. Mário Soares, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua de São Bento, n.º 176.

A Fundação, como projeto europeu, tem por fim realizar, promover e patrocinar ações de carácter cultural, científico e educativo nos domínios da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos.

A confirmação do estatuto de utilidade pública da Fundação, feita ao abrigo da Lei-Quadro das fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho, consta do Despacho n.º 1921/2013 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, de 14 de Janeiro de 2013, publicado no Diário da República – II Série n.º 23, de 1 de Fevereiro de 2013, aguardando-se a comunicação da sua renovação findo o processo de modificação dos estatutos da Fundação, atualmente em curso.

A Fundação foi constituída em 12 de Setembro de 1991, tendo iniciado a sua atividade cultural em fins de Abril de 1996. A Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em Cortes, constitui um polo da Fundação na região de Leiria. Nos termos do art.º 5º dos seus Estatutos, a Fundação desenvolverá as atividades próprias da realização dos seus fins, cabendo-lhe, nomeadamente: i) Executar, promover ou patrocinar projetos de investigação em domínios concernentes aos seus fins; ii) Constituir e organizar o arquivo pessoal do Dr. Mário Soares e todos os outros que aí sejam incorporados, assim como, recuperar o edifício sito em Cortes, destinado à instalação da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em que se incorporam o conjunto de objetos recebidos pelo Dr. Mário Soares enquanto Presidente da República e uma exposição histórico-política sobre o Século XX português; iii) Realizar, promover ou patrocinar ações de formação e de debate através de conferências, seminários e colóquios; iv) Realizar, promover ou patrocinar atividades de fomento cultural e de divulgação, em especial as dirigidas à juventude; v) Realizar, promover ou patrocinar atividades editoriais; vi) Instituir prémios e conceder bolsas de estudo, compatíveis com os seus fins e possibilidades; vii) Subvencionar a publicação de estudos; viii) Constituir e montar uma biblioteca especializada nas áreas da ciência política, da história contemporânea, das relações internacionais e dos direitos humanos; ix) Promover o desenvolvimento de estudos europeus, tendo em vista a nova construção europeia e a participação de Portugal na união Europeia; x) Estimular a cooperação cultural e científica entre Portugal e os países africanos lusófonos, Brasil, Timor-Leste, Índia (Goa) e Região Administrativa Especial de Macau.

Aquando da sua constituição, o fundo inicial da Fundação ascendia a 498.798 Euros, resultante das contribuições em dinheiro dos fundadores.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, sendo esta divisa igualmente a moeda funcional da Fundação, dado ser a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, vertidas no Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, e aprova o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (“SNC-ESNL”), incluindo a norma contabilística e de relato financeiro prevista no aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho e dos modelos de demonstrações financeiras e planos de contas, definidos nas portarias n.º 220/2015 de 24 de julho e n.º 218/2015 de 23 de julho. De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações será designado, genericamente, por “NCRF-ESNL”.

O SNC-ESNL é parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), conforme definido pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de junho e atualizado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho, incluindo a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”).

No processo de transição das normas contabilísticas anteriormente adotadas pela Fundação, consubstanciadas nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) para a NCRF-ESNL, a Fundação seguiu os requisitos previstos no n.º 5 da NCRF-ESNL para a adoção pela primeira vez. Consequentemente, as alterações de políticas contabilísticas decorrentes da opção pela primeira vez da presente norma foram aplicadas prospectivamente.

Para efeitos de conversão para a NCRF-ESNL, em 31 de Dezembro de 2012, foram efetuados ajustamentos de transição, com efeitos nos fundos patrimoniais, no valor de 23.441,46 Euros, referentes ao desreconhecimento do custo amortizado dos investimentos financeiros.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março – Modelos de demonstrações financeiras
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março – Código de contas
- Aviso n.º 6726 – B/2011, de 14 de Março – NCRF-ESNL
- Decreto-Lei n.º 36 – A/2011, de 9 de Março

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Fundação – que não manifesta intenção de cessar atividades no curto

prazo – tendo por base a informação relevante disponível à data de referência das demonstrações financeiras, incluindo acontecimentos subsequentes à mesma e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos nos termos da norma contabilística e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (“NCRF-ESNL”) e em caso de informação aí omissa, respeitando as normas contabilísticas e de relato financeiro (“NCRF”).

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

No que respeita aos bens doados à Fundação em 1994 – terreno e edifício onde se encontra localizada a Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria, e o painel de azulejos “O Cristo dos Pescadores” nela instalado – os respetivos valores encontram-se registados com base em avaliações efetuadas por entidades externas e especializadas à data das doações, deduzidos das depreciações acumuladas.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 1 de Janeiro de 2009 (data de transição para as NCRF), encontram-se registados pelo seu valor considerado (“*deemed cost*”), ao abrigo da NCRF 3 – Adoção pela primeira vez das NCRF, o qual corresponde ao custo de aquisição ou custo de aquisição reavaliado ao abrigo de diplomas legais, ou no caso dos bens cedidos pelo Estado Português em 1 de Janeiro de 1995, com base em avaliação efetuada por uma entidade especializada naquela data, deduzida das depreciações acumuladas até 1 de Janeiro de 2009. Os ativos fixos tangíveis adquiridos após a data de transição (1 de Janeiro de 2009) encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas e de perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável, não tendo havido qualquer impacto com a adoção das NCRF - ESNL.

A quantia depreciável dos ativos fixos tangíveis é imputada numa base sistemática durante a vida útil dos mesmos, sendo calculada mensalmente, após o momento em que estes estejam disponíveis para uso, de acordo com o método das quotas constantes lineares, aplicado consistentemente de período para período, e consideradas como um gasto, reconhecido nos resultados.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e Outras Construções	10 - 20
Equipamento Básico	4 - 5
Equipamento Administrativo	4
Ferramentas e Utensílios	4
Outros ativos fixos tangíveis	3 - 8

Os valores residuais dos ativos, as respetivas vidas úteis e o método de depreciação utilizado são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido, prospectivamente, na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho ou a perda resultantes da alienação ou abate de um ativo fixo tangível são determinados pela diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação ou o abate nas rubricas de “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de um ganho ou de uma perda, respetivamente.

3.3 IMPARIDADE DE ATIVOS NÃO CORRENTES

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada posição financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o ativo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade na demonstração dos resultados do período correspondente, na rubrica de “Perdas por imparidade”.

3.4 INVENTÁRIOS

Os inventários encontram-se mensurados pelo seu custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, considerando ainda que o custo de inventário deve incluir todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários no local e na condição atuais.

O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda.

Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

A Fundação utiliza o custo médio como método de custeio das saídas.

3.5 ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço apenas quando a Fundação se torna uma parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF-ESNL.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo, menos qualquer perda por imparidade; ou (ii) ao justo valor, com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais.

(i) Ao custo menos perda por imparidade

São mensurados “ao custo” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

a) Cientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Geralmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de dois meses.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Geralmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Outros ativos financeiros

Os montantes incluídos na rubrica de “Outros ativos financeiros” correspondem aos valores de obrigações não convertíveis, mensurados ao custo.

Nesta rubrica estão, também, englobados os valores referentes aos depósitos bancários com prazos vencíveis superiores a três meses.

d) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outras contas a pagar são registados ao custo amortizado. Geralmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

e) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efetivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de “Financiamentos obtidos”.

Os encargos financeiros são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime da especialização.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Fundação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração das alterações nos fundos patrimoniais

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo” são classificados na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração de variação patrimonial”.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor. No caso concreto da Fundação, não existem ativos e passivos financeiros a classificar nesta categoria.

Imparidade de ativos financeiros

Sempre que existam indicadores objetivos de que a Fundação não irá receber os montantes a que tinha direito de acordo com o estipulado entre as partes, é registada uma perda por imparidade na demonstração de resultados. Os indicadores utilizados pela Fundação na identificação de indícios de imparidade são os seguintes:

- Incumprimento de prazo de vencimento e/ou de outras cláusulas acordadas entre as partes;
- Dificuldades financeiras do devedor;
- Probabilidade de falência do devedor.

Sempre que se verifiquem estes indícios, é analisada a existência de perdas por imparidade, que é determinada pela diferença entre a quantia escriturada do ativo e o seu correspondente valor recuperável.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica de “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui, esta é revertida por resultados e registada na rubrica de “Reversões de perdas por imparidades”.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade o controle desses ativos e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 SUBSÍDIOS

Os subsídios só são reconhecidos apenas quando existe uma certeza razoável de que a Fundação cumprirá as condições a eles associadas para a sua atribuição e de que os mesmos serão recebidos.

Os subsídios atribuídos à Fundação, a fundo perdido, relacionados com a aquisição de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no balanço na rubrica de “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática na demonstração dos resultados como rendimentos do exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subjacentes, durante o período correspondente à vida útil dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos na demonstração dos resultados como rendimentos numa base sistemática e racional durante os períodos contabilísticos necessários para os balancear com os gastos relacionados. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que o recebimento se torna efetivo.

3.7 PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

As provisões são apenas reconhecidas quando se verifica, cumulativamente, uma obrigação presente (legal ou construtiva), como resultado de um acontecimento passado, que seja provável um ex-fluxo de recursos, que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade, necessário para liquidação dessa obrigação e que seja possível efetuar uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão consiste na melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data do balanço, tendo em consideração os riscos e incertezas que inevitavelmente rodeiam os acontecimentos.

As provisões são revistas à data de cada balanço e ajustadas para refletir a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que será necessário um ex-fluxo de recursos para liquidar a obrigação, a provisão é revertida.

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os passivos financeiros apenas são divulgados no Anexo, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade. Os ativos contingentes são divulgados no Anexo quando for provável um influxo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da Fundação.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Fundação é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados gastos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

3.8 RÉDITO

O rédito é mensurado pelo justo valor da retribuição recebida ou a receber decorrente da atividade normal da entidade. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

O rédito da Fundação corresponde essencialmente ao reconhecimento em resultados dos subsídios e donativos recebidos sendo registados na rubrica da demonstração dos resultados “Subsídios, doações e legados à exploração” (Nota 17).

O rédito proveniente da prestação de serviços e venda de bens é reconhecido no exercício a que respeita, com referência à fase de acabamento da transação e/ou serviço à data de relato.

O rédito proveniente de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante

possa ser mensurado com fiabilidade, utilizando como base de reconhecimento o regime do acréscimo.

3.9 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República – II Série, n.º 183, de 8 de Agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada (Nota 13).

3.10 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS ÀS ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas contabilísticas resultam de nova informação ou novos desenvolvimentos inerentes aos ativos e passivos, e obrigações e benefícios futuros esperados associados aos mesmos, posteriores à data das demonstrações financeiras, sendo aplicadas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas encontram-se, quando aplicável, descritos nas notas correspondentes deste anexo.

3.11 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como “Devedores por acréscimo de rendimentos” ou “Credores por acréscimo de gastos”.

3.12 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos decorridos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“*adjusting events*” ou acontecimentos ocorridos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos realizados após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições verificadas após a data do balanço (“*non*

adjusting events” ou acontecimentos que tiveram lugar após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materialmente relevantes.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Alteração voluntária de políticas contabilísticas

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019, não ocorreram alterações às políticas contabilísticas aplicadas.

Alteração em estimativas contabilísticas

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019, não foram efetuadas alterações na metodologia de cálculo das estimativas.

Correção de erros

No decurso do período findo em 31 de Dezembro de 2019, não foram efetuadas correções decorrentes de erros materiais de períodos anteriores.

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, o movimento ocorrido na rubrica de “Ativos fixos tangíveis”, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2019				
	Saldo em 01-Jan-19	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-19
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.233.543,30	0,00	0,00	0,00	5.233.543,30
Equipamento básico	401.579,73	9.889,35	0,00	0,00	411.469,08
Equipamento administrativo	1.173.729,72	70.526,44	0,00	0,00	1.244.256,16
Outros ativos fixos tangíveis	296.587,14	0,00	0,00	0,00	296.587,14
	<u>7.557.536,84</u>	<u>80.415,79</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.637.952,63</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.941.750,54	162.992,57	0,00	0,00	5.104.743,11
Equipamento básico	396.504,64	1.378,14	0,00	0,00	397.882,78
Equipamento administrativo	937.050,09	5.843,87	0,00	0,00	942.893,96
Outros ativos fixos tangíveis	297.597,62	0,00	0,00	0,00	297.597,62
	<u>6.572.902,89</u>	<u>170.214,58</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.743.117,47</u>
	<u>984.633,95</u>				<u>894.835,16</u>

31 de Dezembro de 2018

	Saldo em 01-Jan-18	Aquisições / Depreciações	Alienações / Abates	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-18
Custo:					
Terrenos e recursos naturais	452.096,95	0,00	0,00	0,00	452.096,95
Edifícios e outras construções	5.233.543,30	0,00	0,00	0,00	5.233.543,30
Equipamento básico	401.579,73	0,00	0,00	0,00	401.579,73
Equipamento administrativo	1.173.729,72	0,00	0,00	0,00	1.173.729,72
Outros ativos fixos tangíveis	296.587,14	0,00	0,00	0,00	296.587,14
	<u>7.557.536,84</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>7.557.536,84</u>
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas					
Edifícios e outras construções	4.778.273,94	163.476,60	0,00	0,00	4.941.750,54
Equipamento básico	396.405,09	99,55	0,00	0,00	396.504,64
Equipamento administrativo	937.407,61	0,00	0,00	0,00	937.407,61
Outros ativos fixos tangíveis	297.240,10	0,00	0,00	0,00	297.240,10
	<u>6.409.326,74</u>	<u>163.576,15</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>6.572.902,89</u>
	<u>1.148.210,10</u>				<u>984.633,95</u>

A rubrica “Terrenos e recursos naturais” tem a seguinte composição:

Terrenos e recursos naturais:	
Edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares	299.029,34
Casa-Museu Centro Cultural João Soares	120.396,35
Sede da Fundação Mário Soares em Lisboa	32.671,26
Total	452.096,95

Em 23 de Outubro de 1995, a Câmara Municipal de Lisboa celebrou com a Fundação um contrato pelo qual constituiu a seu favor o direito de superfície sobre o terreno onde se situam as instalações onde a Fundação tem a sua sede, por um período de trinta anos (em 1997, o prazo foi alterado para 50 anos). Ao abrigo deste contrato, a Fundação ficou obrigada a efetuar contraprestações mensais de 1.247,00 Euros, pagáveis a partir do momento em que o valor dessas contraprestações mensais iguale o valor das obras de recuperação que realizou.

Durante o exercício de 1997, por deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 16 de Setembro de 1997, a área cedida na constituição do direito de superfície acima referido foi retificada de forma a incluir duas parcelas adicionais anexas à área inicial. Adicionalmente, foi prorrogado o prazo do direito de superfície da área inicial e parcelas anexas para 50 e 48 anos, respetivamente, conforme deliberação da Câmara Municipal de Lisboa datada de 12 de Novembro de 1997.

A rubrica de “Edifícios e outras construções” inclui o montante de 3.163.419,31 Euros relativo ao edifício do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, cuja abertura ao público ocorreu no exercício de 2000. Para este investimento, foram concedidas à Fundação participações a fundo perdido pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), nos montantes de 1.496.393,70 Euros, 748.196,85 Euros e 498.797,90 Euros, respetivamente, encontrando-se as mesmas a ser reconhecidas como rendimento, proporcionalmente às depreciações do investimento

subsidiado. As participações indicadas no parágrafo anterior constam de um protocolo assinado em 16 de Janeiro de 1998, no qual a Fundação se compromete a não transmitir a outrem o equipamento objeto do presente contrato, pelo período de cinco anos a contar da data da conclusão definitiva da obra, sob pena de devolução das participações (Notas 11 e 17).

A rubrica de “Edifícios e outras construções” inclui igualmente o montante de 213.593,22 Euros relativo ao edifício da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, sito em Cortes, Leiria. O justo valor deste imóvel na data da sua doação à Fundação, determinado por uma entidade especializada independente, ascendeu a 128.455,43 Euros e foi registado por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” (Nota 11).

Os restantes montantes incluídos na rubrica de “Edifícios e outras construções” dizem principalmente respeito aos encargos ocorridos com obras de recuperação e beneficiação das instalações onde se localiza a sede da Fundação.

Na rubrica de “Equipamento administrativo”, por contrapartida da rubrica de “Outras reservas”, encontra-se registado um painel de placas cerâmicas denominado “Cristo dos Pescadores”, doado à Fundação pela viúva do autor, do artista plástico Hein Semke, cujo justo valor foi avaliado pelo Museu Nacional dos Azulejos em 49.879,79 Euros (Nota 11).

No exercício de 2011, o artista plástico Carlos Manuel de Sousa Pereira Nogueira fez doação à Fundação de uma escultura da sua autoria intitulada “Construção com Verde”, composta por quatro peças distintas, em ferro, vidro, madeira, esmalte e espelho, obra de arte cujo valor foi estimado pelo crítico de arte e conservador de Museu José Luís Porfírio em 15.000,00 Euros, montante que foi registado na rubrica de “Equipamento administrativo” por contrapartida da rubrica de “Outras reservas” (Nota 11).

Em Julho de 2019 foi efetuada a alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona pelo valor de 1.700,00 Euros, bens que se encontravam totalmente depreciados à data da alienação, sendo o referido valor registado como ganho do respetivo exercício (Nota 22).

Em Outubro de 2019 a Fundação procedeu à renovação da infraestrutura informática e aquisição de um novo servidor.

Perdas por imparidade

Em Outubro de 2008 a Fundação teve a oportunidade de adquirir uma coleção, designada por *Coleção António Pedro Vicente*, sobre a iconografia da República, reunida pelo Professor António Pedro Vicente, pelo valor de 200.000,00 Euros, com o intuito de realizar diversas exposições, colóquios e conferências no âmbito da sua atividade inscrita no programa nacional de comemorações do Centenário da República, iniciado com a publicação, em 5 de Outubro de 2009, do livro “*A Maçonaria e a Implantação da República*”.

O desfecho do referido programa verificou-se em 2011, na celebração do centenário do Ano 1 da República, com o encerramento em Lisboa, em 31 de Janeiro, da exposição “*Enfim, a República!*” e com a apresentação de duas exposições na Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, intituladas: a) “*Quem fez a República*”, organizada pela Fundação em parceria com a “Cultideias”, “Invisible Design” e “Mapa das Ideias”, e, b) “*Enfim, a República!*”, produzida com base na *Coleção António Pedro Vicente*. Nessa mesma

ocasião foi apresentado o catálogo completo da referida coleção, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da Moeda (INCM).

Todavia, constatou-se que, fora do contexto das comemorações, o montante escriturado da coleção excede manifestamente a sua quantia recuperável, valor esse que se reporta a centenas de peças que integram a coleção e que a Fundação se viu obrigada a adquirir em virtude da vontade manifestada pelo vendedor de, para garantia da manutenção da unidade da coleção, não aceitar a venda de apenas algumas das suas componentes.

Desta forma, a Fundação registou em 2013 uma perda por imparidade no valor de 100.000,00 Euros.

6. INVENTÁRIOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e 2018, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Mercadorias	29.147,23	27.479,60
	29.147,23	27.479,60
Perdas por imparidades de inventários	13.816,70	13.816,70
	15.330,53	13.662,90

Os inventários detidos pela Fundação respeitam, essencialmente, a livros e CD's que se encontram nas instalações do Arquivo & Biblioteca da Fundação Mário Soares, em Lisboa, e da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, em Cortes, Leiria.

Custo das mercadorias vendidas

O custo das mercadorias vendidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 era detalhado conforme se segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Saldo inicial em 1 de Janeiro	27.479,60	27.901,15
Regularizações	1.786,04	106,38
Compras / Devoluções	0,00	0,00
Saldo final em 31 de Dezembro	29.147,23	27.479,60
Custo das mercadorias vendidas	118,41	527,93

Perdas por imparidade

No exercício de 2013 foi registada uma perda por imparidade no valor total de 13.678,06 Euros, reconhecida em resultados do período, referente aos seguintes itens: catálogo “*Enfim, a República!*”, CD-ROM *Bento de Jesus Caraça* e CD-ROM *Manuel Mendes*, nos valores de 1.108,26 Euros, 4.387,24 Euros e 8.182,58 Euros, respetivamente.

No que se refere ao catálogo “*Enfim, a República!*”, o mesmo reporta-se ao inventário completo da *Coleção António Pedro Vicente*, com textos de Mário Soares, António Pedro Vicente, Henrique Cayatte e Alfredo Caldeira, numa edição conjunta da Fundação e da Imprensa Nacional Casa da moeda (INCM), lançado em 2011 quando da realização da exposição organizada com base na referida coleção, no âmbito da celebração do centenário do Ano 1 da República.

Relativamente aos CD-ROM intitulados *Bento de Jesus Caraça* e *Manuel Mendes*, os mesmos encontram-se danificados.

Assim, existe evidência clara de que o valor realizável líquido dos bens acima mencionados é nulo.

No exercício de 2016 foi registada uma perda por imparidade de inventários no valor de 44,32 Euros proveniente do registo de uma regularização relativa ao CD-ROM *Manuel Mendes*, quando da contagem física de inventários em 31 de Dezembro de 2016.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por imparidade em inventários” (Nota 20).

7. CLIENTES

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Cientes		
Cientes conta corrente	89,99	0,00
	89,99	0,00
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	89,99	0,00

A rubrica “Clientes” apresenta um prazo de vencimento inferior a doze meses.

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por imparidade acumuladas de clientes”.

8. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Devedores por acréscimo de rendimentos:		
Juros a receber - Depósitos a prazo	0,00	2.145,00
Outros devedores:		
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	13.860,00	13.860,00
Fornecedores (Saldo Devedores)	31,04	12,60
Outros Devedores - Diversos	302,13	0,00
	<u>14.193,17</u>	<u>16.017,60</u>
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00
	<u>14.193,17</u>	<u>16.017,60</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, não ocorreram movimentos em “Perdas por imparidade acumuladas” referentes a esta rubrica.

9. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

As categorias da rubrica “Outros ativos financeiros”, em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, são detalhadas conforme se segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Obrigações EURO - Taxa Variável	592.364,81	670.630,87
Depósito bancários - vencíveis a mais de 3 meses	430.050,00	741.250,00
	<u>1.022.414,81</u>	<u>1.411.880,87</u>
Ajustamentos por variação de justo valor	0,00	-688,71
	<u>1.022.414,81</u>	<u>1.411.192,16</u>

10. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo de vencimento inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 detalham-se conforme se segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Numerário	111,50	105,70
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	16.508,40	25.482,67
	<u>16.619,90</u>	<u>25.588,37</u>

11. FUNDOS PATRIMONIAIS

Fundos Próprios

Esta rubrica representa os fundos próprios da Fundação no montante de 765.654,77 Euros, dos quais 682.520,00 Euros foram realizados em numerário.

Reservas

A rubrica de “Reservas” ascende a 193.335,22 Euros, correspondendo à avaliação, pelo justo valor, da Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, de um painel de placas cerâmicas doado à Fundação e de uma escultura intitulada “Construção com Verde” doada à Fundação em Dezembro de 2011, nos montantes de 128.455,43 Euros, 49.879,79 Euros e 15.000,00 Euros, respetivamente (Nota 5).

Resultados transitados

Por deliberação do Conselho de Administração, datada de 12 de Abril de 2019 – Ata 56, foi aprovado o Relatório e Contas referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018, tendo sido também deliberado que o resultado líquido negativo referente a esse exercício, no valor de 399.820,56 Euros, fosse integralmente transferido para a rubrica de “Resultados transitados”, perfazendo assim o montante de 1.296.474,47 Euros.

Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de “Outras variações nos fundos próprios” apresentava saldo nulo (137.166,92 Euros em 31 de Dezembro de 2018).

Esta rubrica compreende os subsídios ao investimento atribuídos à Fundação em 16 de Janeiro de 1998 pelo Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território (MEPAT), pelo Ministério da Educação (ME) e pelo Ministério da Cultura (MC), para financiamento da execução do empreendimento destinado à instalação do arquivo, biblioteca e auditório da Fundação. Estes subsídios ao investimento foram inicialmente reconhecidos em fundos patrimoniais e, subsequentemente, vêm sendo imputados numa base sistemática, como rendimento durante o período de vida útil dos ativos fixos subsidiados (20 anos), tendo terminado em 2019 (Notas 5, 17 e 22).

12. FORNECEDORES

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Fornecedores		
Fornecedores conta corrente	8.514,18	8.338,59
	<u>8.514,18</u>	<u>8.338,59</u>

13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação dos anos de 2016 a 2019 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões e/ou inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018.

A Fundação está abrangida por um estatuto de isenção fiscal em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), decorrente das atividades de carácter cultural e de utilidade pública previstas nos seus estatutos, conforme publicado em Diário da República – II Série, n.º 183, de 8 de Agosto de 1996, e nos termos constantes da informação n.º 548/96, da Direcção de Serviços de IRC nele mencionada.

Em 31 de Dezembro de 2019, não se encontrava em mora qualquer pagamento de dívidas ao Estado ou outros Entes Públicos.

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de “Estado e outros entes públicos” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Passivo		
Retenções na Fonte (IRS/IRC)	2.266,00	3.172,38
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	404,72	218,66
Contribuições para a Segurança Social	3.853,33	4.527,67
	<u>6.524,05</u>	<u>7.918,71</u>

14. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Credores por acréscimo de gastos:		
Remunerações a liquidar	29.124,70	27.656,36
Auditoria - Deloitte	5.559,60	0,00
Electricidade	2.007,63	2.130,61
Serviço de Limpeza - TCV	1.620,59	0,00
Internet - FCT	1.100,84	0,00
Água	234,15	0,00
Comunicações	47,22	0,00
Outros credores:		
Cientes (Saldos credores)	1.580,00	1.580,00
	<u>41.274,73</u>	<u>31.366,97</u>

15. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a rubrica de “Diferimentos”, no ativo e passivo correntes, apresentava a seguinte composição:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Diferimentos (Ativo)		
Gastos a reconhecer:		
Seguros	1.453,81	1.641,25
Contrato - Primavera (ERP)	1.004,60	1.004,60
Aluguer de equipamento	376,60	374,82
Contrato - Talkgreen	154,75	0,00
	<u>2.989,76</u>	<u>3.020,67</u>
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer - Subsídios:		
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 8)	13.860,00	13.860,00
	<u>13.860,00</u>	<u>13.860,00</u>

Em de Março de 2019, à semelhança do que se verificara nos quatro últimos anos, foi celebrado novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria tendo por objeto a atribuição de um auxílio financeiro para a execução, pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, de atividades a realizar no Município de Leiria, no montante total de 19.800,00 Euros. O referido auxílio obedece a um plano de pagamentos específico de acordo com a complexidade e duração do projeto, sendo efetuado em duas tranches: 30% (5.940,00 Euros) após a celebração do contrato, e 70% (13.860,00 Euros) no final, mediante apresentação e aprovação do relatório final. O relatório final de atividades de 2019 foi aprovado somente em 2020, ano em que, por isso, se verificou o recebimento da última tranche, em 24 de Março. (Notas 8 e 17).

Os subsídios acima mencionados são reconhecidos como rendimento na demonstração dos resultados na rubrica de “Subsídios, doações e legados à exploração”, em virtude de estarem relacionados com a atividade operacional da Fundação.

16. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

As vendas e serviços prestados reconhecidos pela Fundação nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 são detalhados conforme se segue:

	31-dez-19		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	3.007,38	0,00	3.007,38
Prestação de serviços	1.265,00	0,00	1.265,00
	4.272,38	0,00	4.272,38

	31-dez-18		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	3.908,32	0,00	3.908,32
Prestação de serviços	835,00	0,00	835,00
	4.743,32	0,00	4.743,32

Nos exercícios de 2019 e 2018, as prestações de serviços efetuadas pela Fundação respeitaram, essencialmente, a atividades pontuais desenvolvidas pela Fundação de carácter cultural, científico e educativo, tais como as atividades no âmbito do projeto “Biblioteca de Verão” realizadas na Casa-Museu . Centro Cultural João Soares e reprodução digital de documentos.

17. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

Subsídios à exploração

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios à exploração:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Câmara Municipal Lisboa - Protocolo	40.000,00	0,00
Câmara Municipal Leiria - Contrato Programa (Nota 15)	19.800,00	19.800,00
Caravela - Companhia de Seguros, S.A.	7.807,13	7.283,71
Contrato Mecenático - Fund. EDP	7.000,00	7.000,00
Outros	60,00	40,00
Contrato Mecenático - BPI (Nota 15)	0,00	100.000,00
	74.667,13	134.123,71

Em conformidade com o ocorrido nos últimos anos, a 31 de Julho de 2019, dada a conjuntura económica então vigente e o esforço de contenção de despesa por parte do Município, foi assinada a VIIIª Adenda ao Protocolo celebrado em 7 de Novembro de 1995 entre a Fundação e o Município de Lisboa, no sentido de manter o montante do apoio a atribuir em 2018 em 40.000,00 Euros (Nota 8). A referida verba anual foi recebida a 15 de Agosto de 2019 e reconhecida como rendimento do exercício. A atribuição do subsídio reportado ao ano de 2019 mantém-se – em montante idêntico ao de 2018 –

devendo ter lugar no 2.º trimestre de 2020, após deliberação de aprovação formal pelo Município, em sede de reunião camarária.

À semelhança do que se verificara nos anos anteriores, em Março de 2019 foi celebrado um novo Contrato-Programa entre a Fundação e o Município de Leiria, tendo por objeto a realização, no concelho de Leiria, de um conjunto de atividades organizadas pela Casa-Museu . Centro Cultural João Soares, cuja identificação, calendário e orçamento integraram o processo de candidatura previamente apresentado ao abrigo do Regulamento de atribuição de auxílios do Município de Leiria, em vigor desde 1 de Janeiro de 2013. Na sequência da aprovação da candidatura, o Município de Leiria atribuiu à Fundação um auxílio financeiro em 2019 no montante total de 19.800,00 Euros. O referido contrato iniciou-se com efeitos retroativos a 1 de Janeiro de 2019 e com duração até 31 de Dezembro de 2019. (Notas 8 e 15).

Em 21 de Dezembro de 2016, foi celebrado um acordo entre a Fundação Mário Soares e a Caravela – Companhia de Seguros, S.A., sendo que esta assumiu o compromisso de assegurar a manutenção das apólices de seguro da Fundação referentes a “Acidentes de Trabalho” e “Multi-Riscos” para o exercício de 2017, continuando este acordo em vigor desde essa data.

À semelhança de 2017 e 2018, a 1 de Outubro de 2019, foi assinado um novo Protocolo Mecenático de Cooperação Cultural entre a Fundação Mário Soares e a Fundação EDP, como o mesmo objeto de colaboração no desenvolvimento na edição de 2019 do “Prémio Fundação Mário Soares – Fundação EDP” destinado a galardoar anualmente jovens investigadores nacionais e estrangeiros, autores de dissertações académicas ou de outros trabalhos de investigação realizados no âmbito da História de Portugal do século XX ou outros oriundos das diversas disciplinas das ciências sociais que tenham por finalidade contribuir para o estudo da realidade histórica portuguesa contemporânea. O donativo suprarreferido ascende ao montante total de 7.000,00 Euros, integralmente afeto ao exercício de 2019, sendo reconhecido como rédito do exercício. Este montante foi totalmente recebido em Dezembro de 2019.

Em 2 de Março de 2016, o Contrato Mecenático Plurianual para fins culturais celebrado com o Banco BPI em 2013 (válido para o período 2013-2015) foi renovado para o triénio 2016-2018, mantendo-se o mesmo montante global de 300.000.00 Euros, repartido em tranches anuais de 100.000,00 Euros cada uma (Notas 8 e 15).

Subsídios ao investimento

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2019, o movimento dos subsídios ao investimento foi o seguinte:

	31-dez-19		
	Saldo inicial	Rendimento do exercício (Nota 22)	Saldo final
Subsídios ao investimento (Nota 11):			
Ministério Planeamento	74.818,76	74.818,76	0,00
Ministério Educação	37.409,08	37.409,08	0,00
Ministério Cultura	24.939,08	24.939,08	0,00
	137.166,92	137.166,92	0,00

	31-dez-18		
	Saldo inicial	Rendimento do exercício do exercício (Nota 22)	Saldo final
Subsídios ao investimento (Nota 11):			
Ministério Planejamento	149.638,52	74.819,76	74.818,76
Ministério Educação	74.818,96	37.409,88	37.409,08
Ministério Cultura	49.879,04	24.939,96	24.939,08
	274.336,52	137.169,60	137.166,92

18. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é detalhada conforme se segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18	Variação
Trabalhos Especializados	39.480,58	32.218,87	22,54%
Limpeza, Higiene e Conforto	17.719,24	17.310,50	2,36%
Honorários	17.038,97	60.709,88	-71,93%
Electricidade	16.352,57	24.801,97	-34,07%
Comunicação	8.103,51	6.023,11	34,54%
Seguros	5.347,49	5.394,70	-0,88%
Rendas e Alugueres	5.141,78	4.917,90	4,55%
Água	3.401,46	2.356,35	44,35%
Ferramentas e Utensílios	2.661,71	1.255,95	111,93%
Deslocações e Estadas	1.726,38	2.366,38	-27,05%
Material de Escritório	1.555,01	1.732,54	-10,25%
Conservação e Reparação	1.461,81	1.014,15	44,14%
Vigilância e Segurança	938,40	652,00	43,93%
Outros Serviços	718,73	31,06	2214,01%
Publicidade e Propaganda	614,56	614,55	0,00%
Contencioso e Notariado	175,00	25,00	600,00%
Outros Flúidos	0,00	86,18	-100,00%
Revistas e Jornais	0,00	15,94	-100,00%
	122.437,20	161.527,03	

A rubrica de “Honorários” respeita, essencialmente, a serviços prestados ao Arquivo & Biblioteca da Fundação e de secretariado.

A rubrica de “Trabalhos especializados” refere-se, essencialmente, a assistência técnica informática e a contratos de manutenção de equipamentos.

19. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é detalhada conforme se segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Remunerações do pessoal	173.686,45	286.892,11
Encargos sobre remunerações	32.281,09	43.163,48
Seguros Acidentes Trabalho	2.685,57	2.259,71
Outros gastos com pessoal	1.883,87	783,14
	<u>210.536,98</u>	<u>333.098,44</u>

O número médio de efetivos no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foi de 10 funcionários, e em 2018 foi de 13.

As remunerações do pessoal em 2018 inclui o pagamento de indemnizações a três funcionários no total de 60.539,20 Euros.

20. PERDAS POR IMPARIDADE EM INVENTÁRIOS

A rubrica de “Perdas por Imparidade em Inventários” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é detalhada conforme se segue:

	<u>31-dez-19</u>		
	<u>Perdas</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Em inventários (Nota 6)	0,00	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

	<u>31-dez-18</u>		
	<u>Perdas</u>	<u>Reversões</u>	<u>Total</u>
Em inventários (Nota 6)	0,00	0,00	0,00
	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por imparidade em inventários” (Nota 6).

21. PERDAS POR IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018, não ocorreram movimentos na rubrica de “Perdas por Imparidade de Investimentos Não Depreciáveis/Amortizáveis” (Nota 5).

22. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica de “Outros rendimentos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é o que se indica em seguida:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Imputação de subsídios para investimentos (Notas 11 e 17)	137.166,92	137.169,60
Ganhos em inventários	1.786,04	106,38
Rendimentos em investimentos não financeiros	1.700,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	358,75	2,75
Descontos de pronto pagamento	1,63	1,62
Rendimentos suplementares	0,00	732,52
	<u>141.013,34</u>	<u>138.012,87</u>

Em 2019, a rubrica de “Rendimentos em investimentos não financeiros” no montante de 1.700,00 Euros reporta-se à alienação de diverso material usado e obsoleto do Arquivo Fotográfico à Universidade Lusófona, bens estes que se encontravam totalmente depreciados à data da alienação, sendo o referido valor registado como ganho do respetivo exercício.

Em 2018, a rubrica de “Rendimentos suplementares” no montante de 732,52 Euros reporta-se à cedência temporária de documentos e periódicos à Fundação de Arte Moderna Contemporânea - Col. Berardo.

23. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica de “Outros gastos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é conforme se segue:

	<u>31-Dez-19</u>	<u>31-Dez-18</u>
Indemnizações pela rescisão de contratos	41.041,66	0,00
Impostos	40.334,95	25.037,04
Outros gastos e perdas	8.850,00	7.319,25
Correções Relativas a Período Anteriores	1.331,07	8.222,07
Perdas em instrumentos financeiros	1.266,06	12.294,52
Quotizações	500,00	500,00
	<u>93.323,74</u>	<u>53.372,88</u>

O montante registado na rubrica “Indemnizações” de 41.041,66 Euros refere-se à importância paga pela Fundação ao Dr. Alfredo Ladeira Caldeira, em Março de 2019, a título de indemnização global pela rescisão do contrato de prestação de serviços relativo à atividade e funções que o mesmo exerceu no Arquivo & Biblioteca da Fundação desde Outubro de 1995, valor esse para cujo cálculo foi tido em conta o montante dos honorários que lhe seriam devidos, como acordado, até 20 de Maio de 2019.

Os montantes registados na rubrica de “Impostos”, 40.334,95 Euros em 2019 e 25.037,04 Euros em 2018, dizem respeito, fundamentalmente, ao imposto sobre o valor acrescentado referente aos honorários dos colaboradores a recibos verdes ao serviço da Fundação, assim como ao imposto sobre o valor acrescentado não passível de dedução, suportado em todas as despesas decorrentes da sua atividade.

Em 2019, a rubrica “Perdas em instrumentos financeiros” ascende ao montante de 1.266,06 Euros referente à perda registada na alienação das obrigações “José de Mello Saúde” em Junho de 2019.

Em 2018 esta rubrica ascende ao montante de 12.294,52 Euros referente à perda registada na alienação das obrigações “Brisa 6,875” em Abril de 2018.

Em 2018, a rubrica “Correções Relativas a Período Anteriores” ascende ao montante de 8.222,07 Euros relativo ao desreconhecimento dos montantes de 2.471,62 Euros e de 5.750,45 Euros, referentes a duas contas a receber das entidades Associação Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar e Associação para o Desenvolvimento e Fundação Abel Salazar, respetivamente, com saldos de antiguidade superior a dois anos.

24. GASTOS / REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO

O detalhe da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é conforme se segue:

	31-dez-19		Total
	Gastos	Reversões	
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	170.214,58	0,00	170.214,58
	170.214,58	0,00	170.214,58

	31-dez-18		Total
	Gastos	Reversões	
Ativos fixos tangíveis (Nota 5)	163.576,15	0,00	163.576,15
	163.576,15	0,00	163.576,15

25. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

O detalhe da rubrica de “Juros e rendimentos similares obtidos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e de 2018 é o seguinte:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Juros obtidos - De outras aplicações de meios financeiros	15.799,98	30.955,25
Juros obtidos - Depósitos bancários	1.025,27	5.135,43
	16.825,25	36.090,68

26. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

O detalhe da rubrica de “Juros e gastos similares suportados” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2019 e 2018 está expresso no quadro que se segue:

	31-Dez-19	31-Dez-18
Juros suportados - Diversos	0,00	0,00
	0,00	0,00

Após o encerramento do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 não ocorreram eventos materialmente relevantes que afetem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Fundação e que, conseqüentemente, devam ser objeto de referência.

O Conselho de Administração entende, no entanto, mencionar o seguinte:

- No passado dia 11 de Março, a Organização Mundial de Saúde qualificou como pandemia internacional a emergência de saúde pública ocasionada pela doença COVID 19, constituindo assim uma calamidade pública;

- Esta doença evoluiu rapidamente a nível internacional, em particular na União Europeia, sendo que Portugal foi igualmente afetado pela pandemia COVID 19, com diversos casos positivos da doença;

- Em 18 de Março de 2020, foi declarado pelo Presidente da República o estado de emergência em Portugal, com o objetivo de serem adotadas medidas de contenção da doença;

- Na regulamentação do estado de emergência, o Governo decretou diversas medidas para evitar a propagação da doença e o risco de contágio, medidas estas que passam pela restrição do contacto entre pessoas e a deslocação das mesmas e à necessidade de confinamento;

- Nestas medidas constam o encerramento de todas as atividades não essenciais que originem o ajuntamento de pessoas bem como a restrição de circulação em vias públicas e a obrigação de distanciamento social;

- As restrições motivadas pelo alastramento da pandemia COVID-19 em Portugal obrigaram a Fundação ao encerramento das suas instalações e, por consequência, à suspensão das suas atividades presenciais entre 16 de março e 17 de maio de 2020;

- Cumpre salientar o adiamento de dois eventos científicos e uma exposição que se encontravam agendados para este período, bem como a impossibilidade de se efetuar as ações de reprodução documental solicitadas por entidades externas;

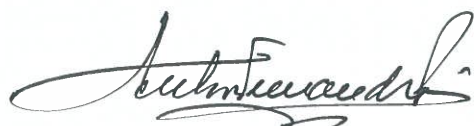
- Tais restrições e o prolongamento das mesmas poderão afetar negativamente os resultados das operações e a posição financeira da Fundação no ano de 2020, sendo que, no contexto atual, não é possível uma quantificação dos possíveis impactos associados a essa situação, muito dependendo da possibilidade de realização no segundo semestre dos eventos adiados.

- O Conselho de Administração continua a acompanhar os desenvolvimentos relacionados com o alastramento da doença, adotando as medidas necessárias à proteção da saúde dos seus colaboradores e à salvaguarda da continuidade das atividades da Fundação, tal como consta do Plano de Contingência e de Desconfinamento, publicados no sítio eletrónico da Fundação, nomeadamente no que se refere à contenção de gastos e à manutenção de um nível de liquidez adequado para cumprimento das suas obrigações, e, portanto, o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras da Fundação em 31 de Dezembro de 2019 mantém-se apropriado.

28. DATA DE APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras e o Anexo às Demonstrações Financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 foram apresentadas pela Presidente da Fundação ao Conselho de Administração, que as aprovou em reunião ocorrida em 19 de junho de 2020, constando a deliberação da Ata respetiva, nos termos da legislação em vigor.

O Contabilista Certificado
n.º 16.010



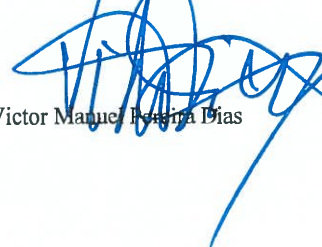
O Conselho de Administração



Maria Isabel Barroso Lopes Soares



Carlos Augusto Pulido Valente Monjardino



Victor Manuel Pereira Dias

RELATÓRIO E PARECER DO CONELHO FISCAL

RELATÓRIO E PARECER
DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO MÁRIO SOARES
REFERENTE AO EXERCÍCIO DO ANO DE 2019

Handwritten initials and a signature in blue ink, including a large 'A' and a signature that appears to be 'JA'.

1. Dando cumprimento à competência que lhe é conferida pelo art.º 17º, nº 1, alínea c) dos Estatutos, o Conselho Fiscal da Fundação Mário Soares apresenta o Relatório Anual que diz respeito à sua atividade de fiscalização desenvolvida em 2019 e emite o seu Parecer sobre o respetivo Balanço e Contas, bem como sobre os Resultados do Exercício.
2. O Conselho Fiscal acompanhou as ações desenvolvidas pela Fundação ao longo de 2019, tendo verificado que foi prosseguida a sua missão de promotora de fomento cultural, científico e educativo, bem como de divulgação da informação que se encontra disponível nos seus arquivos.
3. O Conselho Fiscal acompanhou, também, as ações de fomento e de animação cultural promovidas pela Casa-Museu, Centro Cultural João Soares, em Cortes, Leiria, reconhecendo que, sem prejuízo das dificuldades da sua realização num contexto difícil, face às limitações de ordem financeira, à carência - com exceção do apoio financeiro do Município de Leiria - de outras contribuições para suporte do desenvolvimento da sua atividade e do número de recursos humanos disponíveis, as referidas ações de fomento e de animação cultural puderam continuar a ser levadas a efeito mantendo os padrões habituais.
4. O Conselho Fiscal esteve consciente das dificuldades apontadas pelo Conselho de Administração ao longo de 2019 para conseguir dar continuidade às atividades da Fundação desenvolvidas nos anos anteriores mas, mesmo assim, reconhece que lhe foi possível realizar a 22ª edição do Prémio Fundação Mário Soares - Fundação EDP e manter, embora adequada às circunstâncias, a atividade do Arquivo e Biblioteca e a guarda e tratamento dos acervos documentais e fotográficos confiados ao seu cuidado.
5. O Conselho Fiscal sublinha o esforço feito pelo Conselho de Administração no sentido de racionalizar as atividades da Fundação através de uma gestão prudente e da manutenção de um rigoroso controlo na aplicação dos recursos disponíveis, face a uma situação económico-financeira que torna cada vez mais difícil a manutenção de níveis de atividade tais como eram os desenvolvidos até há poucos anos atrás.
6. Como preocupação especial do Conselho Fiscal, salienta-se a continuidade dos resultados negativos na execução dos Exercícios.
7. Tendo o Conselho Fiscal analisado as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de Dezembro de 2019, o Conselho Fiscal salienta o rigor que o Conselho de Administração aplicou na gestão da Fundação face às dificuldades crescentes que enfrentou, tendo os resultados apresentados sido consubstanciados nos seguintes valores em milhares de Euros:

Total do Ativo:	1.966
Fundos Próprios:	1.896
Resultado Líquido do Exercício:	-359.164

8. O Relatório de Auditoria Deloitte & Associados, SROC, S.A. expressa a opinião de que "as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Fundação Mário Soares em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização."

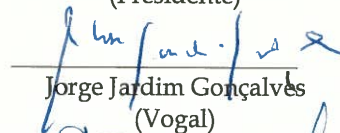
O Conselho Fiscal acolhe a opinião expressa pela Deloitte& Associados, SROC, S.A. face ao conhecimento que lhe advém do acompanhamento das atividades da Fundação e emite o presente Relatório e Parecer de que as Demonstrações Financeiras apresentadas evidenciam de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a Situação Patrimonial da Fundação em 31 de Dezembro de 2019.

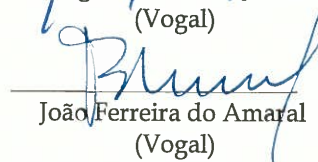
9. O Conselho Fiscal reconhece, finalmente, o esforço, a dedicação e competência com que exerceram as suas funções, o Conselho de Administração, o Secretário-Geral, bem como todos os Funcionários da Fundação.

Lisboa, 19 de junho de 2020

O Conselho Fiscal


Raul de Almeida Capela
(Presidente)


Jorge Jardim Gonçalves
(Vogal)


João Ferreira do Amaral
(Vogal)

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Mário Soares (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 1.966.473 Euros e um total de fundos patrimoniais de 1.896.300 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 359.164 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação Mário Soares em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfase

A Fundação tem vindo a apresentar prejuízos nos últimos exercícios em resultado da diminuição dos apoios recebidos. Em virtude desta situação, a Fundação iniciou, no decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 o processo de modificação dos Estatutos, tendo por objeto a sua alteração integral com vista à reorganização da sua atividade. Adicionalmente, conforme descrito na nota 27 do anexo às demonstrações financeiras, em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde declarou oficialmente que o surto da doença provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) atingiu o estado de pandemia. Esta situação e a sua evolução, bem como as medidas já estabelecidas pelo Governo Português, poderão vir a ter impactos significativos na envolvente económica e, consequentemente na Fundação, sendo que, de acordo com a informação atualmente disponível, nomeadamente nas medidas necessárias à salvaguarda da continuidade das atividades previstas no Plano de Contingência e de Desconfinamento, o Conselho de Administração entende que o pressuposto da continuidade utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém apropriado. Assim, a continuação das atividades desenvolvidas pela Fundação encontra-se dependente de uma reorganização da sua atividade e/ou angariação de apoios adicionais.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

“Deloitte” refere-se a uma ou mais firmas membro e respetivas entidades relacionadas da rede global da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas membro são entidades legais separadas e independentes. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação aceda a www.deloitte.com/pt/about

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto

© 2020. Para informações contacte Deloitte & Associados, SROC S.A.



IS 668746

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Fundação.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- comunicamos com os encarregados de governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Lisboa, 19 de junho de 2020



Deloitte & Associados, SROC S.A.

Representada por Ana Alexandra Dornelas Pinheiro, ROC